

Uma Trajetória
de **Conquistas**
e **Realizações**

Edição Comemorativa da Associação Médica do Paraná



anos

90

Uma Trajetória
de **Conquistas**
e **Realizações**

Edição Comemorativa da Associação Médica do Paraná

anos





Associação Médica do Paraná

Triênio 2020/2023

Presidente	Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho
1º Vice-Presidente/Curitiba	José Fernando Macedo
2º Vice-Presidente/Norte	Antonio Caetano de Paula
3º Vice-Presidente/Noroeste	Kazumichi Koga
4º Vice-Presidente/Centro	Plinio Leonel Jakimiu
5º Vice-Presidente/Sudoeste	Fábio Scarpa e Silva
6º Vice-Presidente/Sul	Gilmar Alves do Nascimento
Secretária Geral	Regina Celi P. Sergio Piazzetta
1º Secretário	Luiz Antonio M. da Cunha
1º Tesoureiro	Gilberto Pascolat
2º Tesoureiro	Carlos Roberto Naufel Junior
Diretor de Patrimônio	Luiz Renato Carazzai
Diretor Científico e Cultural	Jurandir Marcondes Ribas Filho
Diretora de Comunicação Social	Marta Kazue Kizima



Departamento de Defesa Profissional

Diretora

Viviana de Mello Guzzo Lemke

Vice-Diretor

Edson Gomes Tristão

Diretor de Assuntos Contratuais

Gregor Paulo C. Santos

Vice-Diretor de Assuntos Contratuais

Bruno Moraes Ribas

Secretário

Luiz Ernesto Pujol (*In Memoriam*)

1º Secretário

Marcelo Henrique de Almeida

Cargos por Indicação

Diretora Social

Claudia Regina L. L. Bochnia

Vice-Diretora Social

Cristiane Liz B. Balarotte

Diretor de Museu

Ehrenfried Othmar Wittig

Diretora Ação Social

Maria da Graça Ronchi

Vice-Diretor Comunicação Social

Ipojucan Calixto Fraiz



Delegados junto à AMB

Titulares

1. Renato Araujo Bonardi
2. Guilberto Minguetti
3. Ubirajara Bley
4. Valdemir Quintanerio
5. Ricardo Rosa

Suplentes

1. Keti Stylianos Patsis
2. Gilmar Mereb C. Calixto
3. Rodrigo Almeida Coelho Macedo
4. João Carlos Losovei
5. Edmilson Mario Fabre

Titulares

1. Jurandir Marcondes Ribas Filho
2. Jairo Sponhoz Araujo
- 3 Ruddy Cezar Facci
4. José Fernando Macedo

Suplentes

1. Carlos Roberto Naufel Junior
2. Keti Stylianos Patsis
3. Claudio Tomuo Hayashi



Conselho Fiscal

Da esquerda para a direita, sentados:
Dr. Malafaia, Dr. Wittig, Dra. Claudia, Dra. Cristiane, Dra. Viviana, Dr. Macedo, Dr. Nerlan,
Dra. Regina, Dra. Marta, Dr. Minguetti, Dr. Jurandir e Dr. Pujol (*In Memoriam*)
Em pé, da esquerda para a direita:
Dr. Edmilson, Dr. Ricardo, Prof. Reinaldo, Dr. Calixto, Dr. Ubirajara, Dr. Emir, Dr. Avelino,
Dr. Hécio, Dr. Ruddy, Dr. Trezub, Dr. Tristão, Dra. Ketí, Dr. Cunha, Dr. Quintaneiro, Dr.
Jairo, Dr. Eugenio, Dr. Carazzai, Dr. Araré, Dr. Angelo, Dr. Rodrigo, Dr. Gilberto e Dr. Mário





Associação
Médica do
Paraná

Médico
Profissional





Delegados junto à AMP

Titulares

1. Mario Makoto Ono
2. Claudio José Trezub
3. Marcos Artigas Grillo
4. Avelino Ricardo Hass
5. Luiz Renato De Araujo Costa
6. Renato Tambara Filho
7. Araré G. Cordeiro Junior

Suplentes

1. Angelo Adir Gadens
2. Cristiane Liz B. Balarotte
3. Emir de Sá Riechi
4. Jair Benke
5. Filipe Ribas Baracho
6. Helcio Noel Porrua
7. Francisco Xavier Da Silva

Regionais

Associação Médica de Apucarana

A Associação Médica de Apucarana, atualmente, conta com 11 sócios ativos, foi fundada em meados de 1960, sendo seu primeiro presidente o Dr. Carlos Pereira Filho, que realizou algumas reuniões na antiga Santa Casa, inclusive uma Semana Médica de Apucarana, com a organização dos Drs. Fahed Daher e Nagib Daher, porém os primeiros documentos oficiais datam de 11 de dezembro de 1964, quando foi realizada uma Assembleia Geral para aprovação do Estatuto e a inclusão da nossa Associação, que era só de Apucarana, passando a ser Regional da Associação Médica do Paraná, sendo eleitos na ocasião Dr. Luis Parellada Ruiz para presidente e



Dr. Eudilson Mendonça

Dr. Osmundo Pereira Saraiva para secretário. Posteriormente em fevereiro de 1966, foi organizada a Segunda Semana Médica de Apucarana que contou com o prestígio do Dr. Gastão Pereira da Cunha, então presidente da Associação Médica do Paraná, e com a presença e palestras de vários profissionais e professores de Curitiba, inclusive os doutores Miroslau Constante Baranski, Mauro Prieto, Abdala Sarraff Neto, Alcione Roth, Afonso Antoniuk, Ehrenfried Othmar Wittig, Domício Pereira da Costa, Paulo Franco de Oliveira, Mário Braga de Abreu, Pedro Cerqueira Lima, Manoel Cavalcanti, Sérgio Brenner, João Batista Marquezini, Walfrido Leal, Osni Preuss, Laerte J. Oliveira, Carlos Laynes de Andrade, entre outros, que aqui estiveram, no evento que movimentou toda a população médica da cidade e região. Em 1988, nas reuniões da Associação Médica, foi discutida a implantação de uma cooperativa de trabalho médico, nas quais reuniram-se 15 médicos, surgindo assim a Unimed Apucarana, a instalação oficial ocorreu em 30 de novembro de 1988. Assinalamos a inauguração da sede da regional em 1990, sendo presidente o Dr. Mário Luiz de Biaggi Elias, Radiologista, e toda sua equipe nesta placa comemorativa. A Associação Médica participou ativamente, por meio de seu presidente Dr. Elton Marcos Ayres Guerios, da formulação de Políticas Públicas de Saúde sendo delegado junto ao Conselho Municipal de Saúde de Apucarana em algumas gestões. Vários outros eventos científicos e culturais foram realizados nos anos subsequentes, inclusive apoiando as campanhas do Ministério da Saúde e das Sociedades de Dermatologia, Otorrinolaringologia, Vacinação e tudo o que fosse do interesse da saúde da população. Também foram realizados jantares anuais em comemoração ao Dia do Médico. A diretoria atual do TRIÊNIO 2020/2023 conta com os doutores: Presidente: Eudilson Mendonça, Vice-presidente: Celso Sérgio Maistro, Tesoureiro: Elton Marcos Ayres Guerios, Vice-tesoureiro: Renato Loyola Soares Secretário: Hélio Shindy Kissina, Vice-secretária: Suely Schmidt Ferreira Conselho fiscal: Paulo Gomes de Lima, Daniel Blanski, Willian Cesar Cavazana, José Henrique Lopes Barbosa, Osmar Yoshiyuki Siqueoka.

Associação Médica de Araucária

A Associação Médica de Araucária (AMA), inicialmente criada em 1992, funcionou por um curto período de tempo. Foi reativada em 2007 e de lá para cá não fechou mais suas portas. Presidida atualmente pelo médico cardiologista Dr. Araré Gonçalves Cordeiro Júnior e tendo como Vice-presidente o médico ginecologista-obstetra Dr. Isac M. Kaieda, tem a sua sede provisória junto à Policlínica Dona Anita, na rua Rodolpho Hasselmann, 309 – esquina com a rua Dr. Victor Ferreira do Amaral, 1286 – no centro de Araucária, o telefone é 3607-3000, nesse local os usuários do SINAM podem recorrer para resolver suas questões administrativas e também é onde ocorrem novas adesões. A AMA, desde seu início, ocupa assento no Conselho Municipal de Saúde de Araucária, no qual se discute a saúde do município e, por meio do Plano Municipal de Saúde e das Conferências Municipais de Saúde, são traçadas as estratégias para garantir a saúde de todos em Araucária. A AMA também funciona como referência de interlocutores das entidades públicas e privadas junto aos médicos, fazendo-se representar nas mais diversas e variadas reuniões que são do interesse da categoria no município. Anualmente, a entidade promove festividade alusiva aos médicos que residem e atuam na cidade na data comemorativa do Dia do Médico, dia 18 de outubro. Nessa ocasião, são homenageados colegas que se destacaram junto à comunidade. Assim procurando sempre integrar os médicos de Araucária, representá-los nas mais variadas instâncias e promovendo o SINAM, é que a nossa entidade procura fazer jus à pujança da Associação Médica do Paraná (AMP), nossa entidade mater, que neste ano orgulhosamente completa 90 anos. Viva a AMP!



O presidente Dr. Araré Gonçalves Cordeiro Júnior e Vice-presidente Dr. Isaque M. Kaieda.

Associação Médica de Cascavel

AMC: uma gigante há 54 anos em ascensão

A entidade que nasceu para transformar Cascavel em referência nacional

Não é todo dia que se vê uma entidade sólida com mais de meio século de existência. Consolidação, respeito e representatividade são marcas de uma instituição que avançou com o tempo e com a região oeste pelas conquistas e pelo desenvolvimento.

A Associação Médica de Cascavel (AMC) é uma entidade de grande importância para a história e o desenvolvimento da medicina na região Oeste do Paraná. A AMC teve um papel fundamental no fortalecimento da classe médica e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

O primeiro presidente foi o médico Edo Peixoto, referência na medicina local e um dos pioneiros a exercer a profissão, em um momento em que estas terras não eram muito desejáveis de serem habitadas, afinal, com pouca estrutura, era o começo de tudo.

Na vanguarda, ele conta que estavam outros profissionais, os raros por aqui à época, como doutor Sérgio Bichat, o doutor Drummond, o doutor Jarbas Poli, o doutor Lima, o doutor Álvaro Rabelo. Gente que seguiu e segue fazendo história na medicina cascavelense.



Dr. Cristiano Mroginski

São mais de 50 anos de existência, organizando, participando ativamente nos programas de saúde, beneficiando a população de Cascavel e ainda ajudando municípios vizinhos por meio do exercício da medicina, mas também ofertando novas tecnologias.

Ao longo dos anos, a AMC tem desenvolvido diversas iniciativas e projetos que visam promover a atualização profissional dos médicos, bem como a valorização da profissão e o aprimoramento dos serviços de saúde. A entidade oferece cursos, palestras, congressos e outras atividades que contribuem para a formação continuada dos profissionais da área.

A importância da AMC para a população não pode ser subestimada. A associação tem sido uma parceira importante no desenvolvimento de políticas públicas de saúde e na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. Além disso, a AMC tem se destacado por sua atuação na defesa dos direitos dos pacientes, na promoção da educação em saúde e na prevenção de doenças.

Em suma, a Associação Médica de Cascavel é uma entidade fundamental para a história da medicina na região Oeste do Paraná. Com uma atuação ativa e comprometida com a classe médica e a população, a AMC tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da saúde na região e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Associação Médica de Foz do Iguaçu

A Associação Médica de Foz do Iguaçu, fundada em 6 de julho de 1979, fruto de um grupo de médicos focados na importância do associativismo, que fizeram de seus pensamentos ação. Com a Associação criada, apareceram dois desafios: ter um local próprio e construir a sede. O processo de obtenção de local próprio, mediante várias tratativas com prefeitos para cessão de uma área, iniciado na gestão do Dr. Fontoura, posteriormente, Dra. Ellen Block, primeira e única mulher a presidir a Associação Médica de Foz do Iguaçu, durante os anos de 1990 a 1994, foi responsável por receber, como doação, o terreno da prefeitura de Foz do Iguaçu. Agora, com local, precisava fazer a edificação, pois uma das condições para a cessão era a necessidade de construção da sede, este novo desafio impôs uma construção temporária de madeira. A gestão do Dr. Wenzel foi importante por lutar para o ingresso de mais associados e para viabilizar a construção da sede definitiva, que ocorreu na gestão do Dr. Raymond Sarraf, e contou com o empenho e a dedicação de seus associados, a inauguração aconteceu em 16 de outubro de 1998. O presidente anterior Dr. Nelson Mendes, grande pessoa e apesar da idade avançada, sempre mostrou grande vigor para unir e esclarecer a classe sobre a importância do associativismo. A Associação contabiliza 11 presidentes, todos com intensa participação e realizações pela classe médica e sua representatividade como órgão consultivo, que seguem defendendo e lutando para que a classe médica sempre ocupe local de destaque na sociedade. Atualmente, nosso presidente é Dr. Raphael Bezerra de Menezes.



Dr. Raphael Bezerra de Menezes Costa

Associação Médica de Francisco Beltrão

A Associação Médica do Paraná (AMP) é uma instituição que tem sua história intimamente ligada ao desenvolvimento da medicina e da saúde no estado. Fundada em 1933, a entidade tem como objetivo representar e defender os interesses dos médicos paranaenses, bem como promover a educação médica e a qualidade dos serviços prestados à população.

Ao longo de seus 90 anos de existência, a AMP tem se destacado por sua atuação em diversas áreas, como a defesa dos direitos dos médicos, a luta pela melhoria da saúde pública, a promoção da educação médica continuada e a valorização da ética e da dignidade profissional.

Em Francisco Beltrão, cidade do interior paranaense, a AMP Regional foi inaugurada em 6 de outubro de 1979, com o objetivo de promover a união dos médicos locais e de fortalecer a medicina na região. Desde então, a entidade tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento da saúde em Francisco Beltrão e região, reunindo médicos de diversas especialidades e promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

Nos últimos anos, o ortopedista Dr. Gustavo Vicenzi presidiu a entidade em duas gestões consecutivas, sendo responsável por ações importantes e estratégicas que permitiram o resgate do associativismo em Francisco Beltrão. Esta diretoria ativa, composta por médicos e médicas engajados na promoção da saúde e do bem-estar da população local foi responsável por diversas ações, dentre elas a inauguração da sede da entidade e a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM).

A sede da AMP Regional Francisco Beltrão, inaugurada em 2018, em uma área central da cidade, é uma estrutura moderna e enxuta, que oferece aos associados uma série de serviços e facilidades, como sala para reuniões e espaço para pequenos eventos. Nesse sentido, encontros científicos e reuniões da entidade são realizadas periodicamente nesse espaço.

Considerado como o braço econômico da entidade, o SINAM na cidade de Francisco Beltrão conta com mais de 50 médicos e médicas referenciados e com uma rede completa de serviços. Pacientes de toda região se beneficiam e por outro lado os médicos referenciados SINAM têm à disposição um sistema moderno e conectado com a atualidade.



Dr. Gustavo Vicenzi

Associação Médica de Ivaiporã – AMERI

Fundada no dia 12 de março de 1988 com a presença do Presidente da Associação Médica do Paraná, Dr. José Elias Aiex Neto e integrantes da área médica de Ivaiporã e região, com a seguinte Diretoria Executiva: Presidente Dr. Nercio Gonzales Estrada; Vice-presidente Dr. José Francisco Siqueira; Secretário Geral Dr. Adail Rother Jr.; Primeiro Secretário Dr. Pedro Salviano Filho; Primeiro Tesoureiro Dr. Koji Kawano; Segundo Tesoureiro Dr. Rubens Gomes Duarte, conselho fiscal com membros permanentes e suplentes, comissões de defesa profissional, científica cultural, patrimônio, comunicação social e comissões transitórias. Com essa instalação, a AMERI conseguiu maior integração entre os profissionais da região.

Foi possível junto ao Governo do Estado a instalação da 22ª Regional da Saúde, com isso chamou a atenção de profissionais, vindo vários especialistas para a região, bem como, solicitou-se que farmácias se organizassem para atender 24 horas por dia.

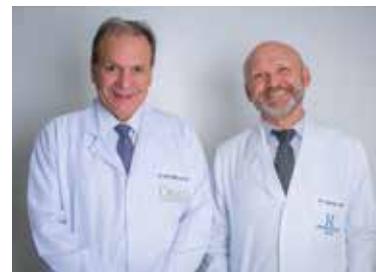
Também através da AMERI, foi realizada uma reunião com a diretoria da UNIMED, singular de Apucarana para adesão dos médicos na cooperativa. Propiciou a vigésima e vigésima quinta jornada médica descentralizada da AMP e a primeira e segunda jornada descentralizada da AMERI bem como, a décima jornada médica multidisciplinar descentralizada da AMP e CRM o fórum sobre hipertensão arterial e ética médica.



Dr. Humberto Moreira

Associação Médica de Irati

A Associação Médica do Paraná – Regional Irati foi fundada em 30 de agosto de 2012 com o apoio do Presidente da Associação Médica do Paraná 2011/2014, Dr. João Carlos Boracho. O primeiro presidente foi Dr. Fernando Cesar Duda. Após a fundação, algumas palestras científicas e reuniões foram realizadas, e também um jantar dançante anual em comemoração ao dia do médico com apoio da Associação Médica do Paraná. Atualmente, a Regional conta com 17 médicos associados. A diretoria 2021/2023 é composta pelos seguintes médicos: Presidente: José Maria Davaus, Vice-presidente: Fernando Cesar Duda, Secretário: José Roque Cavenaghi, Tesoureiro: Mauro Fillus, Diretora social: Fernanda Fabris, Diretor científico: Marcelo Chuchene Batista.



À esquerda Dr. José Maria Davaus – Presidente e à direita Dr. Fernando César Duda – Vice-presidente e fundador da AMP Regional Irati.

Associação Médica Litoral – Paranaguá

A Associação Médica do Litoral é composta por médicos dos sete municípios do Paraná: Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Pontal do Paraná, Matinhos, Guaratuba e Paranaguá.

Desde o início teve suas ações voltadas mais para as áreas recreativa e cultural.

Possui uma sede campestre com cerca de 5 mil metros quadrados, composta de campo de futebol e ampla área gourmet, com capacidade para eventos e festas para até 250 pessoas.

É um dos locais preferidos da cidade para a realização de casamentos, o que gera receita para a nossa Associação vinda também pelos não associados.

Por muitos anos, aos sábados, um futebol pela manhã era seguido por um almoço (churrasco). Até torneios envolvendo médicos e dentistas foram realizados.

Por se tratar de ambiente litorâneo e também por ser região de ampla comunidade árabe, as tradicionais caranguejadas e grandes eventos com comida e dança típica árabe foram frequentes em nossa sede.

Uma atividade que se tornou clássica dentro da nossa Associação, foram as cavalgadas pela região de serra de Santa Catarina (muita diversão e histórias inesquecíveis vividas nesta época).

Nos últimos anos tivemos perdas expressivas em nosso grupo. Colegas que muito movimentavam a Instituição, além do cozinheiro que por anos nos acompanhou em todos os eventos, nos deixaram. O momento é de recrutar novos membros, aproveitando o enorme contingente de médicos que passaram a atuar recentemente na cidade.

A parte acadêmica também passou a ser prioridade, assim como as questões políticas que envolvem a Medicina. A pandemia engessou muitas dessas ações. Comemoramos o fato de nenhum médico ter falecido de Covid, mas os encontros de outrora foram prejudicados, o que afetou também as questões financeiras da Instituição.

A Associação mantém, também, um trabalho social, cedendo sua estrutura para uma Comunidade Evangélica que leva jovens para o esporte semanalmente.

Além disso, a divulgação e realização do SINAM é o alvo da atual Gestão em nosso litoral, devido à forte procura pelos clientes.

Com pouco mais de 50 membros atualmente, a ideia é triplicar esse número em 1 ano, melhorar as condições da atual sede, ou trocá-la por outra em local mais central, estimular a ativação do SINAM e reforçar as questões acadêmicas e políticas de assuntos médicos, fortalecendo e unindo esse papel associativo.



Dr. Marcelo Augusto Capraro

Associação Médica de Londrina

Instalada em 18 de outubro de 1941 como Sociedade Médica, por quatorze médicos também desbravadores de um município recém-criado, a Associação Médica de Londrina sempre foi e se mantém como prestigiada entidade de classe que, ao longo de mais de oito décadas, destaca-se pela sua efetiva e ativa participação na comunidade em que atua.

Além de reconhecidos pela atualização médica continuada para a excelência na prestação de serviços à saúde e ao bem-estar da população, seus médicos associados expandiram o conhecimento técnico e científico individual em apoio a movimentos e ações sociais que impulsionaram, de forma significativa e coletiva, o desenvolvimento social, econômico, político e cultural de Londrina.

O resultado da intensa ligação da AML com a cidade ao longo de toda a sua trajetória tem, portanto, importância para o município também sob o ponto de vista histórico. Tantos feitos e realizações em prol da saúde (pública e privada) londrinense, é ainda a expressão de uma forte simbiose e parceria entre a população e uma entidade que congrega e representa médicas e médicos, valoriza o associativismo como organismo indispensável para a evolução tecnológica e humanista da carreira médica, que estimula a prática profissional ética, digna e atualizada, e dá especial atenção à formação qualificada das novas gerações de médicos formados na cidade.

Crescer, desenvolver-se e fortalecer-se são verbos conjugados pela Associação Médica de Londrina desde seu início até os dias atuais. Em sua linha do tempo, a AML registra sua extraordinária trajetória ao se colocar como instrumento que faz a diferença na construção de uma cidade destinada a abrigar a Medicina como referencial de sua própria história.

AML 80 ANOS – Sob a presidência da médica Dra. Beatriz Emi Tamura, a primeira mulher a assumir o comando da AML (2017) e também de uma entidade de classe em Londrina, a gestão dos últimos 6 anos inovou e incrementou as atividades e fortaleceu a atuação da Associação, tanto junto a seus associados como aproximou ainda mais a classe médica londrinense da comunidade e das escolas de medicina da cidade de Londrina.

Criou as comissões Acadêmica, de Médicos Residentes/Aspirantes e a de Saúde Pública; e mais recentemente, o Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP). Intensificou a participação da AML junto a grupos de trabalho da área da saúde do poder municipal (Executivo e Legislativo) e de organismos e movimentos locais e estadual em prol do desenvolvimento da cidade. Modernizou-se e inovou na implantação de sistemas tecnológicos e novos processos de gestão que geraram ganhos, não apenas financeiros, como, e especialmente, trouxeram outros dividendos e ainda mais benefícios diretos a seus associados e à comunidade.

Sob o slogan “Ativa e Conectada”, Dra. Beatriz e sua primeira Diretoria Executiva (2017-2020) integraram não apenas sistemas administrativos e operacionais, mas estabeleceram novos canais para a difusão da Associação e do trabalho dos profissionais associados: aos tradicionais site oficial e jornal mensal, somaram-se novas mídias como o Facebook, Instagram, informativos online, revista digital, canal YoutubeAML, o AMLCast e, mais recente, o Blog AML.

Ao recuperar e restaurar a sede histórica da entidade (inaugurada na década de 1960), a segunda gestão da Diretoria Executiva AML (2020-2023), também sob o comando da presidente Dra. Beatriz Tamura, criou a AML Cultural em prédio agora também incluído na Listagem de Edifícios de Interesse Histórico de Londrina. Um feito que não só abriu portas para a retomada de apresentações culturais, de educação e projetos de informação à saúde, e atividades de lazer e bem-estar voltadas também à comunidade, com aulas de dança e teatro e a formação do Coral AML (adulto e infantil), como deu início ao percurso traçado para a AML rumo ao seu centenário.

Com o lema “Vamos Juntos”, uma nova identidade visual foi criada e novas metas traçadas. E sob as cores e a imagem símbolo da Medicina, estão os quatro pilares que estruturam hoje a Associação Médica de Londrina: a força do associativismo proativo, com a AML Administrativa; os laços com a comunidade, com a AML Cultural; a promoção da saúde e bem-estar ao associado, com a AML Esportiva e Recreativa; e a valorização do trabalho para o profissional médico associado, com o SINAM AMP/AML.



Dra. Beatriz Emi Tamura

Associação Médica de Marechal Cândido Rondon

O ano era 1983. O dia, 17 de outubro, véspera do dia do Médico. Ao final da tarde, 24 médicos da região se reuniram na sede do Clube Concórdia e fundaram a Associação Médica de Marechal Cândido Rondon, que tem sua área de abrangência os municípios de Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado e Mercedes. A eleição da primeira diretoria aconteceu em novembro do mesmo ano, sendo a única eleição da Associação com duas chapas concorrentes. O Dr. Francisco Abílio Mateus foi eleito o primeiro presidente, na sequência sucederam-no na função os doutores Marlus Volney Morais, Francisco Scorza, Roberto Machado, Louis Aliche, Milton Berbicz, Edson Adachi, Roberto Biaggi, Wilson Botton, Darlan Parreira, Diego Lopardo, Alexandre Backes, Hugo Sachser e José Lademir Friedrich. A AMMCR cumpre sua função fazendo-se presente nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde, não se furtando em debater temas pertinentes em suas reuniões ordinárias e extraordinárias. Do lado social, orgulha-se de oferecer regularmente encontros aos associados, sendo quatro jantares anuais, em alusão ao dia das Mães, dos Pais, Final de Ano e em comemoração ao dia do Médico. Em sua não tão breve história (completará 40 anos agora em 2023) conta com vários registros em seus livros ata, como curiosidade podemos observar que já teve time de futebol (com camisa personalizada). Existiram alguns embates políticos, algumas discussões mais acaloradas e também animosidades. Sua primeira mensalidade tinha o valor de 5.000 cruzeiros o equivalente a 20 dólares na cotação de 1983. Para o futuro, a AMMCR espera contar com a continuidade de suas atividades, ainda planeja ter sua sede própria e percebe que nesses tempos nos quais novas tecnologias facilitam as comunicações, infelizmente as relações pessoais ficam cada vez mais distantes. No que depender da nossa Associação, estaremos lutando para nos fortalecer, entendemos que a união dos médicos é o melhor caminho. Todos os sócios da AMMCR são automaticamente sócios da Associação Médica do Paraná.



Dr. Jose Lademir Friedrich

Sociedade Médica de Maringá

Sociedade Médica valoriza médico de Maringá

Eleita como a “Melhor Cidade do Brasil para se viver”, Maringá não alcançou tal posto por acaso. A cidade foi pensada e planejada. Entre outros fatores, Maringá é o que é graças aos pioneiros desbravadores, agentes públicos comprometidos e sociedade civil organizada. E entre as entidades mais importantes está a Sociedade Médica de Maringá (SMM) – afinal, os grandes pilares para uma cidade referência em qualidade de vida são saúde, educação, cultura e ciência. E essas são, justamente, as premissas da entidade.

Fundada em 15 de dezembro de 1949, dois anos após o nascimento de Maringá, a história da SMM se confunde com a da própria cidade. Entre Lafayette da Costa Tourinho, seu fundador, e Lucas Eduardo Savóia de Oliveira, atual presidente, estão outros 42 presidentes e centenas de pessoas que trabalharam em prol do médico maringaense, promovendo engajamento, representatividade e bem-estar.

Para uma atuação forte e capilarizada, parcerias são fundamentais. Por isso, a SMM mantém laços com várias outras instituições da cidade, principalmente com a Unimed, outra grande aliada do médico maringaense. Como regional da Associação Médica do Paraná (AMP), que por sua vez faz parte da Associação Médica Brasileira (AMB), a SMM também mantém bom relacionamento com ambas as entidades.



Dr. Lucas Savóia

Sede própria

A SMM mantém duas sedes próprias – Social e Campestre –, na Zona 5, conhecido reduto de clínicas médicas. A Social reúne as atividades administrativas, além de um moderno anfiteatro preparado para videoconferências, à disposição dos associados. Mas é na sede Campestre onde a missão da SMM é potencializada. Com agradáveis áreas de convivência e prática de esportes, o espaço proporciona aos associados e suas famílias momentos de descontração, essenciais para manter corpo e mente sãos – quem cuida também precisa de cuidado. Outro destaque é o projeto cultural Plantão Musical, um grupo que se reúne toda semana para ter aulas de música e canto, além de realizar apresentações.

Pandemia e investimentos

Quando o Dr. Lucas assumiu a presidência, em outubro de 2020, ainda nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, ele mal sabia o que estava por vir. De repente, o jovem médico teve de lidar com uma crise sanitária muito maior do que se esperava, o que demandou muita responsabilidade e bom senso.

Satisfeita de sua atuação à frente da entidade, a atual diretoria da SMM teve papel fundamental na reabertura dos consultórios médicos em Maringá, atenta aos protocolos de segurança. Outra conquista importante foi o retorno das aulas presenciais. “Reunimos médicos de várias especialidades e fizemos uma reunião de tão alto nível, com embasamento científico, que conseguimos junto aos sindicatos e poder público o direito de reabrir as escolas”, lembra. Além disso, uma parceria público-privada, articulada pela SMM, viabilizou a doação de 2.500 oxímetros, para a detecção precoce dos casos graves da doença.

Mesmo diante desse cenário desafiador, Savóia conta que conseguiu restabelecer o fluxo de caixa da entidade, aumentar o número de associados e ainda investir em energia fotovoltaica – ambas as sedes são, hoje, autossuficientes em energia. E o trabalho não para. Ainda este ano devem ser concluídas as obras das quadras de beach tennis e um robusto sistema de refrigeração na churrasqueira principal.



Associação Médica de Pato Branco

A Associação Médica do Paraná Regional de Pato Branco, fundada em 10 de janeiro de 1980, tem sua sede própria localizada na rua Pedro Ramires de Mello, 47, sala 108, no centro de Pato Branco. Desde sua fundação, tem ajudado muitos médicos recém-chegados em nossa região.

Atualmente, está sendo presidida pelo médico neurocirurgião Dr. Carlos Frederico de Almeida Rodrigues e tem como Vice-presidente o ortopedista Dr. Fabio Gava.

Ao longo desses anos, tem apoiado os médicos com diversas atividades como palestras e eventos na área médica e divulgando os médicos recém-chegados em nossa região.

Nossa sede também dispõe de atendimento aos usuários SINAM, fazendo renovação de carteira e adesão de novos usuários.



Dr. Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Associação Médica de Ponta Grossa

Em 18 de agosto de 1931, a Sociedade Médica Pontagrossense foi fundada com o objetivo de unir os médicos da cidade em torno de interesses comuns. A primeira diretoria foi presidida pelo Dr. José de Azevedo Macedo, tendo como objetivo principal a troca de conhecimentos técnico-científicos entre os profissionais. Nascia aí a nossa Associação Médica de Ponta Grossa.

Em 1941, a Sociedade sofre uma interrupção, mas na sequência em seu lugar, com o mesmo propósito, iniciou-se o Centro Médico Eurico Branco Ribeiro, com sede provisória na Santa Casa de Misericórdia. Durante os anos seguintes, foram realizadas diversas reuniões, jornadas e congressos para discutir temas médicos.

Em 1951, a Seção Regional de Ponta Grossa foi aberta pelo presidente da Associação Médica do Paraná, Prof. Milton Munhoz, e discutiu-se pela primeira vez a fundação de uma Faculdade de Medicina na cidade. A AMPG apoiou a iniciativa, mas ressaltou a necessidade de uma estrutura adequada para um desenvolvimento acadêmico de qualidade, e que foi alcançada com a construção do Hospital Regional de Ponta Grossa em 2008. As aulas da primeira turma de Medicina UEPG começaram em agosto de 2009.

A entidade adquiriu sua primeira sede, em 1961, no edifício Itapoã. Em agosto de 1962, foi realizada a Primeira Jornada Médica de Ponta Grossa. Em meados dos anos 70, mudou-se para o Edifício Itália, oferecendo um amplo espaço de convivência aos seus associados e aumentando sua representatividade na sociedade pontagrossense.

Atualmente, a AMPG na busca pela modernização e integração dos seus associados com a sociedade princesina, tendo como objetivo alavancar o associativismo e desenvolvimento técnico-científico, a entidade se instalou no audacioso projeto da nova sede da Associação Comercial de Ponta Grossa.



Dr. Francisco Pereira
Barros Neto

Associação Médica de Telêmaco Borba

A Regional Telêmaco Borba da Associação Médica do Paraná teve seu estatuto registrado em 30 de novembro de 1979 no serviço de Registro Civil das pessoas naturais, Registro de Titular e Documentos e Civil das pessoas Jurídicas do município e comarca de Telêmaco Borba - Estado do Paraná. São mais de 40 anos de atividades em prol das comunidades da área de abrangência, especialmente assistindo e prestando serviços aos profissionais e às instituições da área médica e afins. Neste 2023, comemoramos a nova década de vida da nossa ímpar, única e grandiosa Associação Médica do Paraná. Em nossa Regional Telêmaco Borba, por 43 anos consecutivos mantivemo-nos ativos, produtivos, contributivos com as questões associativistas da classe médica, ano após ano, diretoria após diretoria, servimos individual e coletivamente à cidade, ao município, ao estado e à nação. A nossa atual diretoria, Presidente Dr. Walter Dias Bueno e Vice-presidente Dr. Eros Danilo Araújo, promoveu com galhardia e empenho a Jornada Descentralizada da Associação Médica do Paraná, contando com a presença de ícones da medicina paranaense, trazendo temas relevantes à nossa comunidade ainda temerosa e sofrida por grandes perdas e altas demandas profissionais e institucionais decorrentes da pandemia de Covid-19. Sobrevivemos e assenta-se e acomoda-se, sobre os nossos ombros de cuidadores da Saúde Geral da nação, a responsabilidade de prosseguir, silentes de gemidos ou queixas da missão de apresentar a nossa mais nova e melhor versão associativa, pessoal e coletiva. Amigos, amigas, colegas médicos e médicas, muitos de nós sucumbiram no calor, no clamor, no fervor das batalhas. Vidas, sonhos e esperanças de pessoas queridas foram sepultadas, choramos, lamentamos e permanecemos à postos para as demandas presentes e futuras. Com risos, com lágrimas, com partes de nós consumidas, desaparecidas, prosseguiremos até onde Deus nos permitir. Parabéns e feliz aniversário de 90 anos Associação Médica do Paraná, parabéns a você médica, médico que, firme e forte, enfrenta e trata doenças zelando pelo nosso patrimônio maior a VIDA PARA SER VIVIDA. Viva a Associação Médica do Paraná!



Dr. Walter Dias Bueno

Associação Médica de Toledo

A Associação Médica de Toledo (AMT) é uma instituição que tem como objetivo unir, representar e valorizar a classe médica. Busca proporcionar aos seus associados oportunidades para aprimoramento profissional, eventos sociais e esportivos, dentre outros.

A AMT foi fundada em 1º de agosto de 1974, em uma reunião realizada na residência do Dr. Jorge Okano, com a presença de 16 médicos pioneiros. O médico pediatra Dr. Gelson Leonardi foi eleito primeiro presidente da associação.

A sede própria da AMT começou com a doação de um terreno pela Prefeitura, onde foi construída uma sede social para realização de reuniões e eventos. Posteriormente, a sede passou por ampliações e melhorias. Em 2009, em parceria com a Associação Médica do Paraná (AMP), a AMT iniciou o Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM) em Toledo. Foi então criada a sede administrativa que abriga o SINAM, isso aproximou a AMT da população de Toledo e houve um aumento de interesse por parte dos médicos em se juntar à associação, hoje contando com 206 médicos associados. A diretoria e sócios participam ativamente em conselhos e comitês locais, estando presentes nos mais diversos segmentos da sociedade, contribuindo para o crescimento do município e para o desenvolvimento da qualidade de vida de todos.

A AMT também realiza eventos que envolvem a comunidade, e a população reconhece o mérito da AMT por ser uma associação atuante, resultado do empenho e da dedicação dos associados.

Muito desse sucesso se deve ao SINAM, que proporcionou uma melhor organização administrativa, receitas financeiras e atraiu novos associados, ampliando e desenvolvendo a AMT. Com isso, a associação tem se consolidado como uma instituição importante para a classe médica de Toledo e para a população. A AMT continua trabalhando para o benefício de seus associados e da comunidade, buscando sempre melhorias e avanços em prol da saúde e do desenvolvimento da cidade.



Dr. Nilson Fabris

Associação Médica de Umuarama

A jovem Umuarama nem havia completado 11 anos, quando nove médicos que aqui trabalhavam decidiram se unir com o objetivo de melhorar o nível médico da cidade e da região, além de lutar para aumentar a medicina especializada e combater o charlatanismo. E na noite de 10 de maio de 1966 foi criada a Associação Médica de Umuarama (AMU).

Os pioneiros foram os doutores Ariovaldo Roque Costa, Carlos Jullian, Germano Norberto Rudner, Hyzo Gondeberto dos Santos, Nelson Guimarães Vasconcelos, Paulo Kiotaka Oshiro, Renato Merçon Vieira, Severino de Carvalho Cantarelli e Tuguio Setogutte, que além de iniciarem uma luta pelo fortalecimento da classe médica, também visavam a normatização dos honorários da profissão e a defesa da medicina.

A primeira reunião foi realizada no consultório do médico Ariovaldo Roque Costa e uma diretoria provisória foi constituída até o estabelecimento e a votação de um estatuto, definindo o Dr. Renato Merçon Vieira como primeiro presidente, tendo Dr. Hyzo Gondeberto dos Santos como secretário.



Dr. Fabio Augusto de Carvalho

Neste dia, também estabeleceram que a mensalidade seria de CR\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), que correspondia à época ao valor médio de uma consulta médica (hoje seria algo em torno de R\$ 250,00).

A credibilidade da Associação Médica de Umuarama, que já completou 52 anos, pode ser comprovada tanto pelo número crescente de associados, quanto pelo incremento dos produtos e serviços disponibilizados. A AMU é filiada à Associação Médica do Paraná e à Associação Médica Brasileira, fato que garante aos associados toda a segurança para seu aprimoramento científico e a valorização profissional do médico.

Associação Médica de União da Vitória

A Associação Médica de União da Vitória foi fundada em 22 de janeiro de 1963, com a presença do Presidente da Associação Médica do Paraná, na época Dr. Mario de Abreu.

A primeira diretoria teve como Presidente o Dr. Alvir Riesemberg e como Secretário o Dr. Augusto A. Barbosa.

Em 12 de junho de 1975, passou a se chamar AMPUV – Associação Médica de Porto União da Vitória considerando sua peculiaridade geográfica: União da Vitória, localizada na região sul do Paraná faz divisa com Porto União, localizada no planalto norte de Santa Catarina. Esta divisa, importante salientar, inicialmente era demarcada pela linha férrea, atualmente desativada, propiciando ainda maior proximidade entre seus cidadãos. Como atuação profissional, é bastante comum que o profissional médico esteja em exercício em ambos os municípios, tornando sem sentido associações em separado.

Embora a Associação tenha a participação de Médicos de União da Vitória-PR e de Porto União-SC optou-se pela ligação à Associação Médica do Paraná.

A AMPUV sempre teve atuação voltada para promover o associativismo, estimular o conhecimento científico e a reciclagem por meio de palestras e jornadas e principalmente lutar pela valorização do trabalho médico.

Com relação à luta por esta valorização, a AMPUV teve participação importante na implantação da CBHPM, quando no ano de 2004, juntamente com as cidades de Foz do Iguaçu e Ivaiporã conseguiram suspender todos os atendimentos por convênios que não houvessem aderido à CBHPM, fato esse que desencadeou um processo de negociação entre alguns planos de atendimento (Copel, Sanepar) e a Associação Médica do Paraná. O resultado desta negociação propiciou a implantação da CBHPM no estado.

Atualmente, possui uma sede campestre com aproximadamente 10 mil metros quadrados com infraestrutura para realização de atividades de confraternização entre os médicos.

A atual diretoria tem como Presidente a Dra. Mitsa Carla Dalmolin e como Vice-presidente Dr. Plinio Leonel Jakimiu.



Dra. Mitsa Carla Dalmolin



Médico
Profissional
de valor



Caros colegas médicos do Estado do Paraná,

É com enorme orgulho e satisfação que venho, em nome da Associação Médica Brasileira (AMB), parabenizá-los pelos 90 anos de história da Associação Médica do Paraná (AMP), fundada em 2 de julho de 1933. Cabe considerar que, desde os seus primórdios, se pautou por gestões res-

ponsáveis e comprometidas, que ao longo de sua existência construíram esta AMP de hoje, que merece de cada um de nós profunda admiração e respeito. Pela proximidade fronteiriça, que é do Estado de São Paulo, como é o meu caso, tive a felicidade e a primazia de estreitar laços com inúmeros colegas do Paraná, fazer amizades sólidas e testemunhar a qualidade do exercício da medicina aí praticado, que, sem dúvida, se materializa na pujança atual e na linda história da AMP.

Não bastasse a sua imponente sede na Rua Cândido Xavier, que encanta a todos que a visitam pela sua grandeza, gestão profissional e estrutura invejável, dispõe também de um belíssimo Centro de Convenções, moderno e com equipamentos de última geração para realização de eventos médicos. Apenas para mencionar algumas das atividades, entre as várias ações louváveis que a AMP empreende, vale alguns destaques. Um bom exemplo é a Universidade Corporativa da AMP (UCAMP), seu braço educa-

cional, por meio da qual realiza inúmeras atividades educacionais, a exemplo, entre outras, do exame de residência médica tradicional do estado do Paraná. De outra parte, a AMP patrocina e edita a BioSCIENCE, suscedânea da Revista Médica do Paraná, que assim permaneceu desde 1933 até os dias atuais. Para cumprir com seu papel social criou o SINAM (Sistema Nacional de Atendimento Médico), que oferece assistência à população com acesso a médicos associados e qualificados, como uma alternativa complementar ao SUS, através de um atendimento diferenciado, organizado e gerido pela AMP.

Entretanto, e muito importante, nunca perdeu o seu norte que se fundamenta na luta pelo associativismo, do qual é defensora intransigente. Na prática destes princípios, coabitam em sua sede algumas sociedades de especialidades estaduais, numa soma de esforços para viabilizar as suas existências e otimizar recursos em parceria com a AMP.

Por tudo que se vê, AMP se constitui atualmente como uma das mais importantes Federadas da AMB sendo, indubitavelmente, um bom exemplo a ser seguido. Nos orgulha a todos sua história maravilhosa, que, sem dúvida, resulta da qualidade de todos os seus brilhantes gestores, desde as primeiras diretorias até a diretoria atual.

Na figura do Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, atual presidente da AMP, parabenizo todos os seus gestores e todos os médicos paranaenses que, conjuntamente, construíram esta admirável história associativa do estado do Paraná.

Minha admiração e meu respeito,

César Eduardo Fernandes

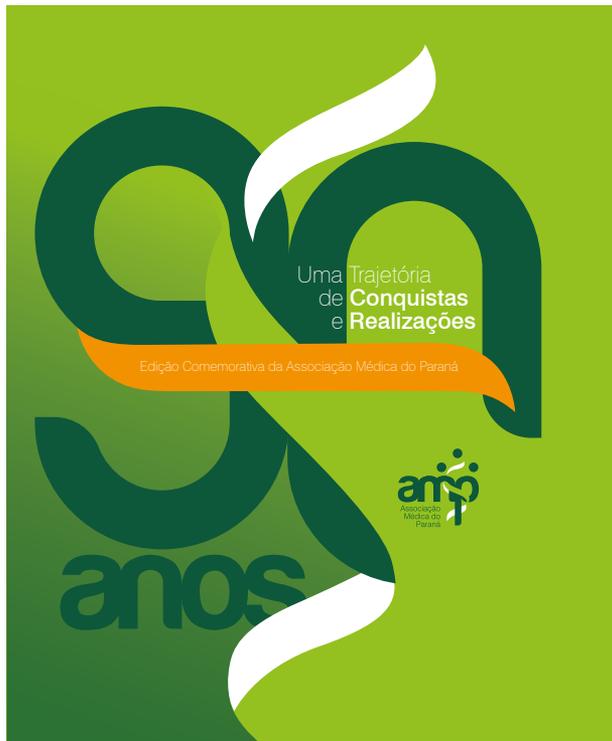
Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

Diretoria AMB

Diretoria Executiva e Conselho Fiscal

César Eduardo Fernandes	Presidente
Luciana Rodrigues Silva	1ª Vice-Presidente
Jurandir Marcondes Ribas Filho	2º Vice-Presidente
Mariane Cordeiro Alves Franco	Vice-Presidente Região Norte
Roque Salvador Andrade E Silva	Vice-Presidente Região Nordeste
Cesar de Araújo Galvão	Vice-Presidente Região Centro-Oeste
Agnaldo Lopes Da Silva Filho	Vice-Presidente Região Sudeste
Oscar Pereira Dutra	Vice-Presidente Região Sul
Antonio José Gonçalves	Secretário Geral
Maria Rita De Souza Mesquita	1ª Secretária
Akira Ishida	1º Tesoureiro
Fernando Sabia Tallo	2º Tesoureiro
Carlos Vicente Serrano Junior	Diretor De Relações Internacionais
José Eduardo Lutaif Dolci	Diretor Científico
José Fernando Macedo	Diretor de Defesa Profissional
Carlos Alberto Gomes dos Santos	Diretor de Atendimento Ao Associado
Rachel Guerra de Castro	Diretora Cultural
Juliano Pereima de Oliveira Pinto	Diretor Acadêmico
Luciano Gonçalves de Souza Carvalho	Diretor de Assuntos Parlamentares





Expediente

Edição Comemorativa dos 90 anos da

Associação Médica do Paraná

Rua Cândido Xavier, 575.

Água Verde CEP 80240-280

Curitiba – PR Fone (41) 3024-1415

Jornalista responsável

Priscilla Carneiro - MTB 13.221

comunicação@amp.org.br

Textos

Dr. Nerlan Carvalho

Dr. José Fernando Macedo

Dr. César Eduardo Fernandes

Dr. Gilberto Pascolat

Dr. Osvaldo Malafaia

Dr. Eugenio Mussak

Dr. Fabiano Sponholz Araújo

Museu da História da Medicina
do Paraná

Presidentes das Regionais

Prof. Reinaldo Martinazzo

Organizador

Reinaldo Martinazzo

Revisão

Seila Hiba

Projeto Gráfico e Diagramação

Vicente Design | Cíntia Silva

Impressão

Gráfica Capital

Depoimentos das Regionais	9
Diretoria AMB	20
Galeria dos ex-Presidentes da AMP	24
Galeria dos ex-Presidentes da Academia Paranaense de Medicina	29
História da AMP	32
O Que Aconteceu Nos Últimos 10 Anos	37
Universidade Corporativa	48
Exame AMP	52
Revista Científica	56
Edumédica	62
Museu da História da Medicina	68
AMP PREV	94
SINAM	98
Centro de Eventos da AMP	110

Sumário



Missão – Congregar os médicos promovendo a valorização profissional, econômica e política da classe, os valores éticos, o desenvolvimento científico e a integração sociocultural, com atenção permanente à saúde da comunidade.

Visão – Ser reconhecida como interlocutor indispensável na discussão de assuntos relacionados à saúde da população, evolução das ciências, na defesa dos interesses e no aperfeiçoamento contínuo da classe médica.

Galeria dos ex -Presidentes da AMP



Dr. Milton de Macedo Munhoz
1933 – 1934 | 1950 – 1951



Dr. José Pereira de Macedo
1934 – 1935



Dr. Francisco Martins Franco
1935 – 1936



Dr. Miguel José Isaacson
1936 – 1937 | 1937 – 1938



Dr. Victor Ferreira do Amaral
1938 – 1939



Dr. Mário Braga de Abreu
1939 – 1940 | 1962 – 1963



Dr. Aramis Taborda de Athayde
1940 – 1941



Dr. João Vieira de Alencar
1941 – 1942 | 1948 – 1950



Dr. Victor Ferreira do Amaral
Filho 1942 – 1943



Dr. Manoel Pereira da Cunha
1943 – 1944



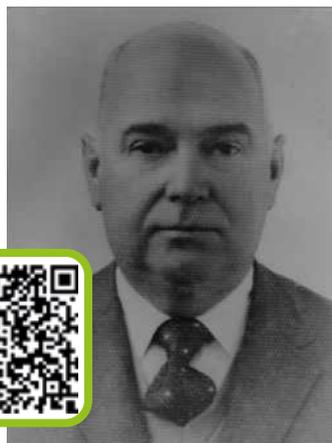
Dr. Joaquim de Mattos Barreto
1944 – 1945



Dr. Celso do Amaral Ferreira
1945 – 1946



Dr. Homero de Mello Braga
1946 – 1947



Dr. Alô Ticoulat Guimarães
1947 – 1948



Dr. Atlântido Borba Côrtes
1952 – 1953



Dr. João Ernani Bettega
1954 – 1955



Dr. Ernani Simas Alves
1956 – 1957



Dr. Pedro Emílio de Cerqueira
Lima Neto 1958 – 1960



Dr. Lauro Wolff Valente
1960 – 1962 | 1964 – 1965



Dr. Gastão Pereira da Cunha
1966 – 1967



Dr. João Atila Rocha
1967 – 1969



Dr. Manoel Stenghel Cavalcanti
1969 – 1971



Dr. Arnaldo Moura
1971 – 1973



Dr. Iseu de Santo Elias Affonso
da Costa 1973 – 1975



Dr. Francisco de Paula Soares
Filho 1975 – 1977



Dr. Luiz Fernando Beltrão
1977 – 1979



Dr. Nelson Emilio Marques
1979 – 1981 | 1981 – 1983



Dr. José Pedro Pagani
1983 – 1985



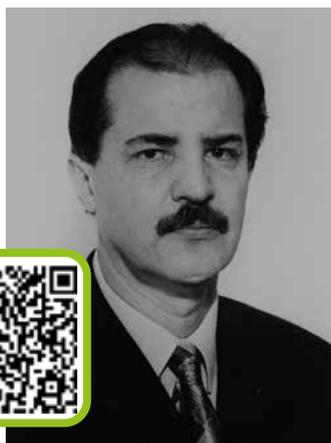
Dr. Antonio Celso Nunes Nassif
1985 – 1987



Dr. José Elias Aiex Neto
1987 – 1989



Dr. Renato Merolli
1990 – 1991



Dr. João Carlos Simões
1995 – 1997



Dr. Ronaldo da Rocha Loures
Bueno 1997 – 1999



Dr. Jurandir Marcondes Ribas
Filho 1999 – 2002



Dr. Cláudio Leinig Pereira da
Cunha 2002 – 2005



Dr. José Fernano Macedo
1991 – 1993 | 1993 - 1995 |
2005 - 2008 | 2008 - 2011



Dr. João Carlos Gonçalves
Baracho 2011 – 2016



Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves
de Carvalho
2016 – 2020 | 2020 – Atual



A Academia Paranaense de Medicina iniciou suas atividades em 22 de junho de 1979, em solenidade no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, sendo na época presidida pelo professor Orlando de Oliveira Mello. Em seu discurso de saudação aos presentes, destacou que a Academia Paranaense de Medicina não mediria esforços para fazer cumprir o seu estatuto, com destaque ao Compromisso Acadêmico que enfatiza a promessa de colaborar para o desenvolvimento da ciência médica, cultuando a história e o respeito à ética, com fraternidade e lealdade para com os pares. A Academia Paranaense de Medicina cumpre seu papel para manter ativo o elo acadêmico da instituição enquanto se mantém alinhada às diretrizes da Federação Brasileira das Academias de Medicina da qual sou vice-presidente. Cronologicamente falando, a nossa história é recente, mas não podemos negar que vivemos uma era de intensas mudanças, e por isso empenhamos intenso esforço para interagir com os nossos pares e com a sociedade para trazer o que há de mais significativo, principalmente para a preservação da história e troca de experiências,

participando de congressos, seminários e outros eventos que realizamos com frequência.

A Academia Paranaense de Medicina conta com 60 membros titulares, 11 membros eméritos, 39 membros honorários e 2 membros correspondentes estrangeiros, e tenho a honra de ser o décimo oitavo médico a presidir a Academia Paranaense de Medicina, justamente num momento importante da evolução da sociedade que ingressou de forma intensa no mundo digital.

Temos empenhado esforço para manter a tradição. Mas a nova sociedade cobra mudanças de paradigmas e a adaptação será inevitável.

A proximidade que temos com a Associação Médica do Paraná garante o elo com o associativismo. Esta também é uma forma de nos mantermos próximos dos médicos de gerações mais jovens para a troca de experiência e para nós é motivo de orgulho estar presente nesta obra que marca os 90 anos da nossa querida AMP, que abriu espaço definitivo no seu Portal para depositar a Galeria dos Ex-presidentes, deixando lá registrada a história individual de cada um por meio da leitura do QR Code que se encontra junto à foto de cada personalidade.

Fica aqui registrado o nosso eterno agradecimento.

**Jurandir Marcondes
Ribas Filho**

**Presidente
da Academia
Paranaense de
Medicina**



Galeria dos ex-Presidentes da Academia Paranaense de Medicina



Dr. Orlando De Oliveira Mello
1978 – 1980



Dr. Ary de Christan
1980 – 1982 | 1982 – 1984 |
1995 – 1997



Dr. Lauro Grein Filho
1984 – 1986



Dr. Carlos Franco Ferreira da
Costa 1986 – 1989



Dr. Pedro Emílio de Cerqueira
Lima Neto 1989 – 1991



Dr. João Gualberto de Sá
Scheffer 1991 – 1993



Dr. Giocondo Villanova Artigas
1993 – 1995



Dr. João Batista Marchesini
1997 – 1999



Dr. Wadir Rúpollo
1999 – 2001



Dr. Ari Leon Jurkiewicz
2001 – 2003



Dr. José Fernando Macedo
2003 – 2005



Dr. Sergio Fonseca Tarlé
2005 – 2007 | 2007 – 2009



Dr. Hélio Germiniani
2009 – 2011 | 2011 – 2013



Dr. Bruno Maurizio Grillo
2014 – 2015



Dr. Aristides de Athayde Neto
2016 – 2017



Dr. Avelino Ricardo Hass
2018 – 2019



Dr. Renato Araújo Bonardi
2020 – 2021

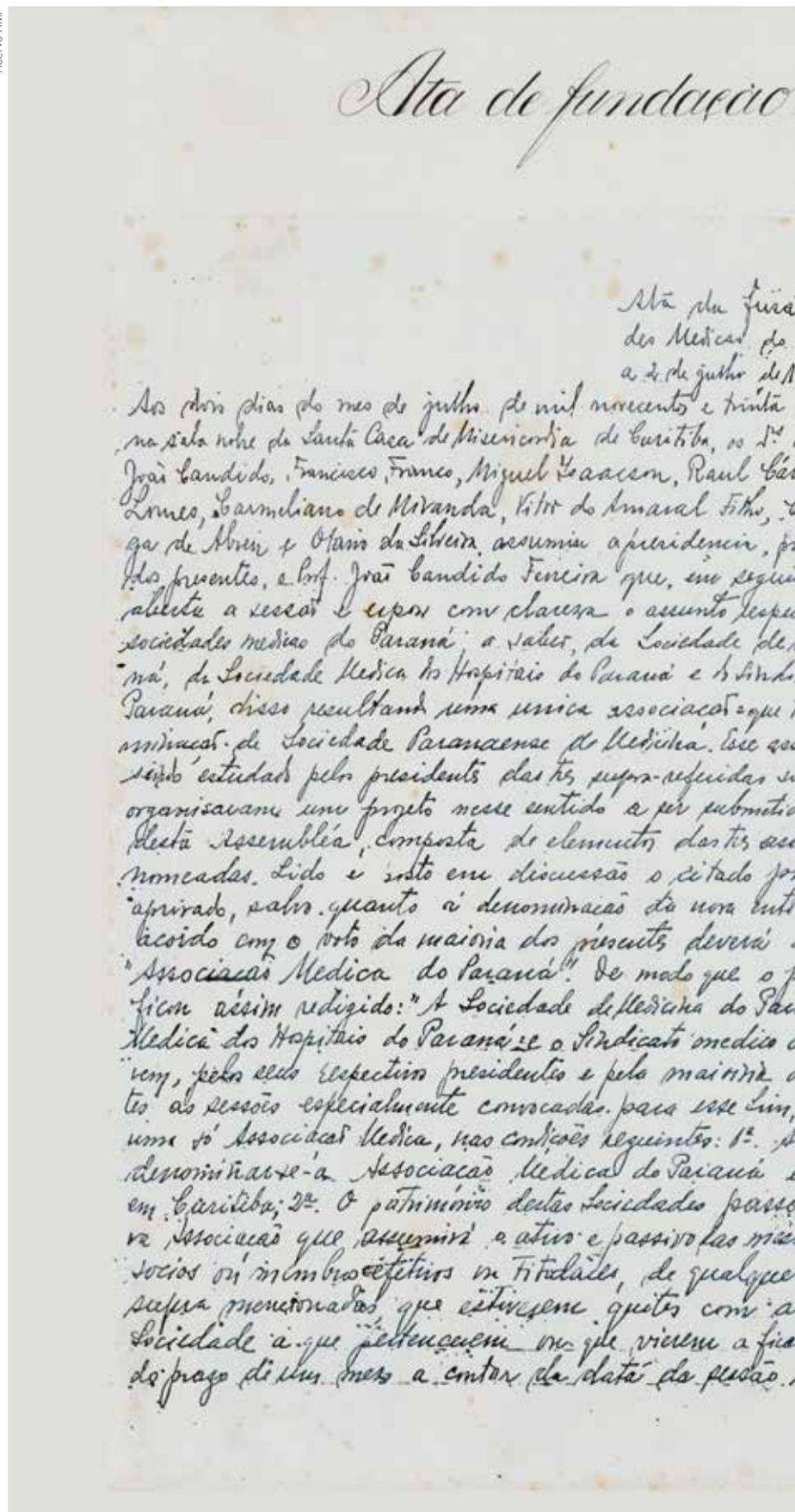
História da AMP

Por Dr. Nerlan Carvalho

A história da Associação Médica do Paraná (AMP) inicia no ano de 1914 com a fundação da Sociedade de Medicina do Paraná, cujo propósito era científico. Em 1930, mais precisamente dia 19 de dezembro, fundou-se a Sociedade Médica dos Hospitais, com finalidade científica, mas com vida orgânica e cultural. As duas entidades criaram, em setembro de 1931, o Sindicato Médico do Paraná.

Nos anos 30, os sindicatos tornaram-se muito ativos e fortes, o que levou à criação da AMP, no dia 2 de julho de 1933, após reunião ocorrida na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Seu primeiro presidente foi o Dr. Milton de Macedo Munhoz.

Quatro linhas mestras foram definidas como fundamentais: 1 - respeito à ética profissional; 2 - estudo e divulgação de todos os ramos da medicina; 3 - intervenção em todos os assuntos referentes à saúde da população; 4 - combate ao charlatanismo e ao curandeirismo. Essas linhas norteiam nossa associação até os dias de hoje. São nossas raízes e nossa essência.



da Associação Médica do Paraná

02 / julho / 1933

das Sociedades.
Paraná, Realidade
1933.
e três reunidos,
Vítim do Amarelal,
meios. Rocha
bailo Hilber, Bra-
or adamaçat
da, diretor on-
tino. A fusão das
Medicine do Par-
iatis Médico do-
Amazã e floro
reunidos já havia
sociedades que
do a especificação
sociedades supra-
nente foi o meca-
tidade que de
deu origem se
projeto aporado
amã a Sociedade
do Paraná, por
dos socios presen-
reunidos em
uma entidade
e terá sua sede
ria para a no-
mas. 3.º Todos os
e das sociedades
terouaria de
u quitos dentro
inauguradas.

A. M. P., serão considerados socios fundadores e ficarão dispensados do pagamento da joia de entrada, 4.º. Serão imediatamente convocados todos os socios das Sociedades que ora se reúnem para uma sessão especial onde serão discutidos e votados os estatutos da nova Associação Médica e, apurados estes, eleito o novo Director; 5.º. Serão lavrada, em livro especial, uma acta na qual constará o resumo da vida de cada uma das Sociedades desde a sua fundação até a actual sessão; 6.º. Os socios honorarios e benemeritos e correspondentes das antigas Sociedades serão considerados em igual categoria na A. M. P. e, sendo necessário, serão a tratar, foi a sessão encerrada. Em firmeza do que se, Otávio de Silva, secretario ad-hoc, lavrou a presente acta que foi assinada pelos presidentes e demais socios das sociedades medicas que acorderam a presente fusão e a aprovaram. e

Jair Leandrin
Victor F. de Amaral
Mauricio Leão
Miguel Zaccaron
Luiz de F. F. de S. S. S. S.
A. Manoel de Souza
Jesús de Souza
Rocher Soares
Romário de Souza
Francisco de Souza
Octávio de Souza
Alípio de Souza
Grande Brazuca
Mun. Rexetto
Antônio de Barros Lima
Albino Gomes
Hitor Barros de Ufaendi
Antônio de Souza
Mauricio de Souza
Carlos de Souza
José de Souza
Mauricio de Souza
Vitor de Souza
Victor de Souza





A primeira Diretoria da AMP, escolhida para a gestão 1933/1934, foi assim constituída: - Presidente: Milton Macedo Munhoz; - Vice-presidente: Alceu Ferreira; - Secretário Geral: Otávio da Silveira; - 1º Secretário: Alô Guimarães; - 2º Secretário: Mário Gomes; - 1º Tesoureiro: Aníbal Alves da Rocha Loures; - 2º Tesoureiro: Loureiro Fernandes; - Orador: Aramis Athayde; - Comissão de polícia: João Cândido Ferreira, Paula Soares, Mário Braga de Abreu; - Comissão de Medicina Legal: Victor Ferreira do Amaral, Erasto Gaertner, Francisco Franco; - Comissão de assistência: Manoel Pereira da Cunha, Simão Kossobudzki, Eduardo Virmond de Lima; - Comissão de congraçamento médico: Victor do Amaral Filho, João Alfredo Blei Zorning e Raul Carneiro.

O Livro

Em 2022, começamos a planejar as comemorações dos 90 anos, e nada mais importante que registrar, por meio de um livro, as ações dos últimos 10 anos, dando continuidade e atualizando o conteúdo do livro editado por ocasião dos 80 anos.

Mas, seria apenas um livro?

Não. Trata-se de um LIVRO que tem interatividade por meio de QR Codes, que dão acesso às informações que estão disponíveis no portal da AMP, trazendo matérias armazenadas e sempre atualizadas. Ou seja, um livro com fatos históricos, vídeos, entrevistas e revistas em permanente atualização, unindo o passado ao presente, com fatos atuais.

O PASSADO E O PRESENTE juntos e preservados.



Unlisted / Stock Photos

O Que Aconteceu Nos Últimos 10 Anos

O mundo sofreu grande mudança nos últimos 10 anos, em virtude dos avanços na tecnologia, que permitiu acesso a quase tudo por meio da WEB, quer seja nos computadores ou nos smartphones. Na verdade, esses equipamentos são integrantes das nossas vidas, trazendo comodidade, mas tirando nossa privacidade e nosso tempo de convívio familiar, cabendo aqui uma reflexão sobre onde isso nos levará. Como

serão as próximas gerações? Que legado deixaremos? Será preciso evoluir tão rápido?

Fazendo esta análise, a AMP precisou se atualizar ou perderia o timing. Foi, então, iniciado o processo gradual de gestão empresarial, buscando permanente análise do mercado, tendências, público-alvo, estratégia, comunicação e marketing.

Panther Media / Stock Photos



Uma Trajetória de Conquistas e Realizações

A aplicação da filosofia Kaizen, criada por Masaaki Imai, junto com o uso da ferramenta PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), criada por Walter Andrew Shewhart, fez a Associação aprimorar cada vez mais seus processos, adotando modernos conceitos de gestão empresarial, na busca constante do seu melhor.

No ano de 2012, durante uma reunião com o Prof. José Pio Martins e o Prof. Reinaldo Martinazzo, foi abordado o assunto Universidade Corporativa, que seria uma universidade livre, com o propósito de oferecer cursos de capacitação e reciclagem aos médicos e profissionais da saúde no ensino a distância. De início, a ideia soou um pouco estranha, por ser um conceito um tanto abstrato, uma vez que vivíamos com a imagem das escolas físicas enraizada em nosso pensamento. Na medida que os debates foram aprofundados, enxergamos a importância e o campo abrangente de um novo horizonte. Seguimos adiante e formatamos o regimento interno da UCAMP – Universidade Corporativa da Associação Médica do Paraná, obtendo CNPJ próprio e o sonho de uma nova realidade. Durante a gestão do Dr. João Carlos Gonçalves Baracho, a AMP adquiriu o edifício ao lado de sua sede com recursos da venda da sede cam-

pestre, mais um complemento de reservas financeiras. O elevado custo de manutenção da sede campestre, a invasão da propriedade, furtos em geral e a baixa demanda no uso motivaram a venda e, conforme o estatuto, imobilizamos na aquisição do edifício. No prédio, estão instaladas 11 sociedades de especialidades, o Departamento Jurídico da AMP e a UCAMP. Para viabilizar o sonho, foram projetados e construídos estúdios profissionais de gravação com toda a estrutura necessária para a edição dos conteúdos gerados.

Nestes 10 anos, a UCAMP criou dezenas de vídeos orientativos, cursos de atualização em diversas áreas e se propõe a criar aulas complementares aos cursos de Medicina, ajudando a aprimorar o ensino médico.

Um sonho grandioso e permanente.



Preocupada com o futuro do médico, a AMP pesquisou um formato de aposentadoria complementar e encontrou sua referência na OAB – Ordem dos Advogados do Brasil. Criamos, junto com o fundo de pensão Sul Previdência, o AMPPrev, lançado em setembro de 2014. É um plano de benefícios previdenciários, PlenoPrev, que segue todas as normas e fiscalizações determinadas pelo Banco Central do Brasil.



Unlisted / Stock Photos

O Exame AMP, atualmente em sua 22ª edição, atende anualmente as comissões de Residência Médica no Estado do Paraná, tendo, em 2022, um total de 35 COREMES participantes e quase 2.000 candidatos. O Exame seleciona os candidatos em sua primeira fase, ficando a critério de cada comissão a aplicação da segunda fase.

A AMP, em sua criação, assumiu a edição da Revista Médica do Paraná, composta de artigos científicos. Durante vários anos, o Dr. Gilberto

Pascolat foi o responsável pela revisão dos artigos, mantendo a periodicidade da publicação. Em setembro de 2021, o Dr. Oswaldo Malafaia aceitou o convite e assumiu como editor-chefe, trazendo sua experiência de 25 anos junto à revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – ABCD. O formato tradicional da revista evoluiu inicialmente na sua capa de apresentação; na sequência, os artigos passaram a ter o DOI (seria o registro do artigo no formato internacional,

como um CPF), e, na evolução, pensamos em algo maior, com o objetivo de ultrapassar nosso regionalismo e nossas fronteiras, tornando-a mundial. Para tanto, foi necessária a mudança de nome, que passou a ser BioSCIENCE, com acesso livre pela WEB – www.bioscience.org.br.

Uma revista moderna, que, em breve, estará nas mais importantes bases mundiais de consulta. No ano de 2020, o Centro de Eventos da AMP ganhou a ampliação do seu espaço, com a integração do piso térreo para a colocação de estandes durante os eventos. Em 2021, a antiga



Nerlan Carvalho, Fabiano Sandrino, Osvaldo Malafaia, Rui Almeida, Cristiano Mroginski e Sidcley Berto.



churrasqueira foi totalmente reformada, passando de 42 lugares para 70, unindo-se com a feira dos estandes. Em 2022, colocamos muro de vidro na frente da sede e do prédio ao lado e fechamos com grade o estacionamento, melhorando a segurança da nossa entidade. A sede também recebeu novo projeto de paisagismo e iluminação.

O Centro de Eventos da AMP conta com auditório para 324 lugares, 2 miniauditórios com 94 lugares cada, sala de aula com 150 lugares, salas de aula moduláveis com capacidade ajustável para até 270 lugares, salas de apoio, espaço para coffee break, restaurante e estacionamento. Os auditórios e as salas estão interligados por cabeamento USB.

Durante as últimas cinco décadas, o Prof. Dr. Ehrenfried Othmar Wittig realizou a coleta de itens e objetos, que foram armazenados no espaço cedido pela Universidade Federal do Paraná – Edifício Garcez do Nascimento e em contêineres depositados nos fundos da casa ao lado da sede da AMP. Alguns itens ficaram à mostra durante vários anos na sede da AMP, em uma pequena área no piso térreo e, posteriormente, nas salas de aula. Na sequência, foi alugado um depósito, permitindo reuni-los em um único local.

No ano de 2017, a Unimed Curitiba, por meio da Lei Rouanet, destinou recursos que permitiram fazer o levantamento, higienização e catalogação dos itens do acervo. Em 2018, iniciamos as tratativas para instalar o museu no prédio histó-



rico da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, sendo o provedor Dom João Bosco. Dois pontos foram formalizados: o primeiro, que o nome do museu seria Museu da História da Medicina do Paraná, respeitando a denominação já existente há décadas, e o segundo, que uma das salas tivesse o nome do Dr. Ehrenfried Othmar Wittig, em reconhecimento pelo seu trabalho. Em 29 de janeiro de 2019, foi inaugurado o mu-

seu, que tem visitas guiadas com agendamento de grupos e tour virtual por meio do computador. Um museu atual, que merece ser visitado como patrimônio histórico e cultural. Uma preocupação constante da AMP é com as novas gerações. Neste sentido, a partir de 2021, procuramos as escolas de medicina, na busca por espaço durante a graduação, para mostrar o que é a AMP, sua finalidade e a importância de



ser associado. O Departamento Acadêmico da AMP foi recriado em setembro de 2021 e, para que tivesse uma linguagem mais próxima, convidamos três médicos mais jovens para conduzi-lo. Estabelecemos parceria com a Associação dos Estudantes de Medicina – AEMED e pedimos que fizessem sugestões, que foram apresentadas e a Diretoria da AMP acatou, por entender que poderiam trazer novos associados.

Analisamos o perfil do estudante de medicina, que tem um comportamento diferente de outras gerações, e a AMP está atenta a este público. Para tanto, precisávamos evoluir mais e nos comunicarmos numa linguagem que conseguisse sensibilizá-los. Os canais das mídias sociais passaram a ser utilizados em sua plenitude, de forma profissional.





O Portal da AMP sofreu adequações na sua manifestação visual, sem perder a sua essência, que é a de manter as informações permanentemente atualizadas. Nosso JAMP – Jornal da Associação Médica do Paraná tem sua edição física editada a cada três meses e o link para acessar todas as edições está permanentemente acessível

no portal. A revista Medicina & Companhia, por sua vez, tem periodicidade a cada seis meses e é destinada ao público em geral, para leitura nos consultórios, trazendo matérias atuais. Em 2022, sofreu uma positiva mudança, quando deixou de abranger uma única especialidade e passou a trazer temas relevantes e atuais, com múltiplos assuntos.



Com o propósito de levar informações relevantes de modo imediato aos nossos associados, formatamos grupos de WhatsApp de cada regional, com regras claras, evitando os debates que por vezes atrapalham.

O SINAM – Sistema Nacional de Atendimento Médico, criado em 1996 pelo Dr. Antonio Celso Nunes Nassif, com participação do Dr. José Fernando Macedo, oferece à população atendimento médico com valores reduzidos e acessíveis; aos médicos sócios da AMP, seu nome divulgado no portal e no manual, e à Associação, um recurso financeiro que ajuda no custeio dos projetos em prol da classe médica e da saúde.

Os controles de gestão do SINAM foram aprimorados. Com três níveis de segurança, estão armazenados em nuvem, com acesso em tempo real aos dados que geram as informações. Uma gestão que integra tecnologia e relacionamento, utilizando modernas ferramentas que são apoiadas pela comunicação nas mídias sociais. No decorrer dos 90 anos, a AMP foi presidida por diversos médicos, expoentes da medicina do Paraná, que têm suas fotos expostas na Galeria dos Presidentes. Observando a passagem das



Selo comemorativo 90 anos AMP



para pessoas que visualizavam as fotos, criamos um QR Code, que direciona para a linha do tempo do portal da AMP, trazendo um breve histórico de suas vidas. O mesmo foi feito na Galeria dos Presidentes da Academia Paranaense de Medicina, presidida pelo Dr. Jurandir Marcondes Ribas. Um justo reconhecimento ao legado de cada um.

Nos últimos 7 anos, período que ocupei a presidência da AMP, procurei estreitar laços com o

CRM-PR, presidido pelo Dr. Roberto Yssamu Yosida, responsável pelo nosso registro para exercer a profissão; o SIMEPAR, presidido pelo Dr. Marlus Volney de Moraes, que atua nos vínculos de trabalho médico; a Unimed Curitiba, presidida pelo Dr. Rached Hajar Traya; a Federação das Unimedes do Estado do Paraná, presidida pelo Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria, o braço cooperado do trabalho médico, e as Cooperativas Financeiras – Unicred, Greencred

e Uniprime, o braço financeiro. Devemos nos unir aos diversos setores para enfrentar nossos problemas.

A partir de 2014, a AMP procurou participar de modo mais ativo do processo eleitoral, reunindo-se com candidatos e apoiando médicos, buscando maior representatividade em nível federal, estadual e municipal.

É fundamental estarmos envolvidos com a política, acompanhando os projetos e defendendo nossa classe e a saúde da população. Em 19 de abril de 2023, a Frente Parlamentar da Medicina do Paraná foi constituída, sob a presidência do deputado estadual Ney Leprevost, e que tem, na vice-presidência, o médico Tercílio Turini.

A AMP é a quarta maior federada da Associação Médica Brasileira (AMB), atualmente presidida pelo Dr. Cesar Eduardo Fernandes, na qual participa ativamente por meio do 2º Vice-presidente: Dr. Jurandir Marcondes Ribas, da Diretoria de Defesa Profissional: Dr. José Fernando Macedo e do Conselho Fiscal: Dr. Nerlan T. G. de Carvalho.

Finalizando, gostaria de desafiar a todos para que pensássemos no futuro.

E ficam as perguntas:

Como agir para modernizar a entidade e atrair novos sócios, considerando o perfil dos jovens?

Como representar a classe médica e defender seus anseios?

Como manter princípios e valores diante de um cenário diferente, com a proliferação de escolas de medicina com viés financeiro, em detrimento da qualidade do ensino?

Como defender os médicos em um sistema concentrado por grandes grupos financeiros?

Sabemos que, a exemplo de uma empresa que tem seu ciclo de crescimento e, ao atingir seu ápice, entra em uma curva de estagnação, devemos lançar novos desafios, fortalecer a base, criar novos produtos, visibilidade, sermos presentes no cotidiano dos médicos, com a ideia do pertencimento, e afirmar, sem sombra de dúvida, SOU ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ, porque ela me representa.

Aponte o celular para o QR CODE ao lado e assista o vídeo Institucional da AMP





Marcando o Ritmo da Inovação Médica no 90º Aniversário da AMP

Celebrando o nonagésimo aniversário da AMP, é importante ressaltar o papel de destaque que a Universidade Corporativa da Associação Médica do Paraná – UCAMP – exerce, vindo a ser uma de suas maiores contribuições para a medicina brasileira, mostrando consistência e contribuindo para trilhar o bom caminho da inovação e da excelência na educação continuada dos profissionais médicos.

A AMP deu um salto qualitativo em 2010, quando criou a UCAMP, um projeto audacioso que nasceu da necessidade de ampliar os horizontes de conhecimento dos médicos por meio da capacitação continuada, elemento que se mostra cada vez mais necessário para acompanhar o ritmo frenético do progresso das ciências médicas, que estão em constante evolução.

Vivemos uma era em que o progresso científico e tecnológico estão mais rápidos do que nunca e mostram que chegaram para ficar em todas as áreas do conhecimento, criando consumidores cada vez mais exigentes.

A UCAMP originou-se da percepção da necessidade de capacitação continuada dos médicos e demais profissionais da saúde. Por isso, deve assumir papel cada vez mais vital na geração e propagação de conhecimento, promovendo debates, colóquios, palestras, workshops e cursos, sejam eles presenciais ou utilizando as plataformas digitais à disposição dos seus consumidores.

Não podemos deixar de citar o tradicional “Exame de Residência Médica” que desde 2001, quando foi lançado, experimentou um crescimento constante, tanto em número de COREMES que aderiram ao projeto quanto no número de candidatos que cresce a cada edição.

De todas as inovações, a BioSCIENCE é, com toda certeza, o projeto mais disruptivo da UCAMP. Nascida em 1931 como “Revista Médica do Paraná” ainda na Sociedade dos Médi-

cos dos Hospitais do Paraná que veio a se fundir com outras duas entidades médicas para, em 1933, criar a AMP. E foi por ela incorporada e seguiu fiel aos seus propósitos que era a de servir como veículo científico para registro permanente dos experimentos e estudos que os médicos pesquisadores fizeram ao longo destes anos. Em 2022, com o lançamento da BioSCIENCE, a revista saiu definitivamente do conceito de revista periódica, local e impressa, para ganhar uma dimensão de contínua e global, tudo isso sem se afastar do pioneirismo e da observação do comprometimento ético, do respeito, da honestidade e da humanização que deve ser observada na condução das pesquisas.

A UCAMP tem como propósito refletir o espírito da AMP, promovendo, dentro do seu escopo de trabalho, a evolução do saber, do intercâmbio das informações e do conhecimento para fortalecer o associativismo, tão necessário para manter a nossa classe unida.

José Fernando Macedo

Presidente da Universidade Corporativa da Associação Médica do Paraná

Universidade Corporativa

Uma Universidade Corporativa é uma estrutura educacional criada por uma empresa, organização ou categoria profissional, com a finalidade de promover Aprendizagem Conceitual e Aprendizagem Operacional entre todos os que, direta ou indiretamente, se relacionam com a instituição-mãe.

Pode existir sem estrutura fixa, pode ser física, virtual ou mista, não é regulada por órgãos oficiais, organiza seus conteúdos de forma livre desde que os mesmos atendam ao propósito central, podem gerar, comprar e intercambiar conhecimento, além de promover e divulgar pesquisas.

A UCAMP foi criada em 7 de julho de 2012 pela Assembleia de Delegados da AMP, e teve seu estatuto registrado em 26 de setembro de 2013. Atua em quatro frentes: Educação, Divulgação Científica, Recuperação da História e Seleção de médicos residentes.









Exame AMP

Por Dr. Gilberto Pascolat

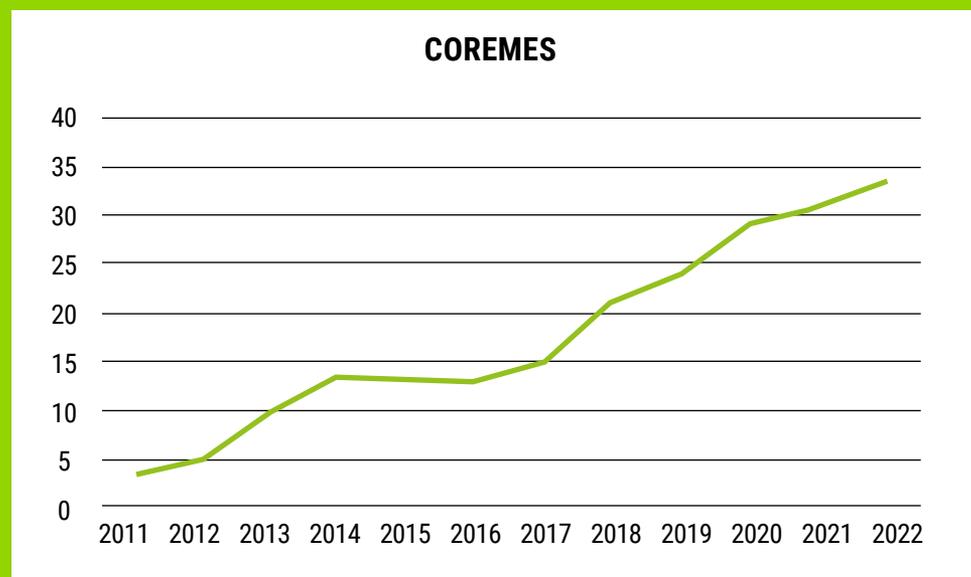
O Exame AMP foi criado em 2003 na gestão do Dr. Cláudio Pereira da Cunha, por sugestão do Dr. Pedro André Kowacs, inspirado no Exame da AMRIGS. Ano a ano o número de COREMES (Comissões de Residências Médicas) que são os órgãos responsáveis pela observação dos critérios tais como carga horária, plantões e período de descanso, entre outros, emanados pela Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM – órgão criado em 1977 e ligado ao Ministério da Educação, e de candidatos vêm aumentando, consolidando o nosso exame como um dos mais expressivos na seleção de médicos residentes.

Nosso exame também vem sendo avaliado como um dos mais difíceis e seletivos que existem, conquistando o respeito dos candidatos.

A metodologia adotada pelos professores para elaboração das questões leva em conta dois eixos. A avaliação das habilidades e a avaliação do conhecimento, sempre pautado em livro texto que consta do edital, o que confere alto grau de qualidade e de exigência do conhecimento.

Após a aplicação da prova e correção, nosso exame também é avaliado por profissionais da área de ensino sobre a sua adequação e capacidade de selecionar os melhores candidatos.



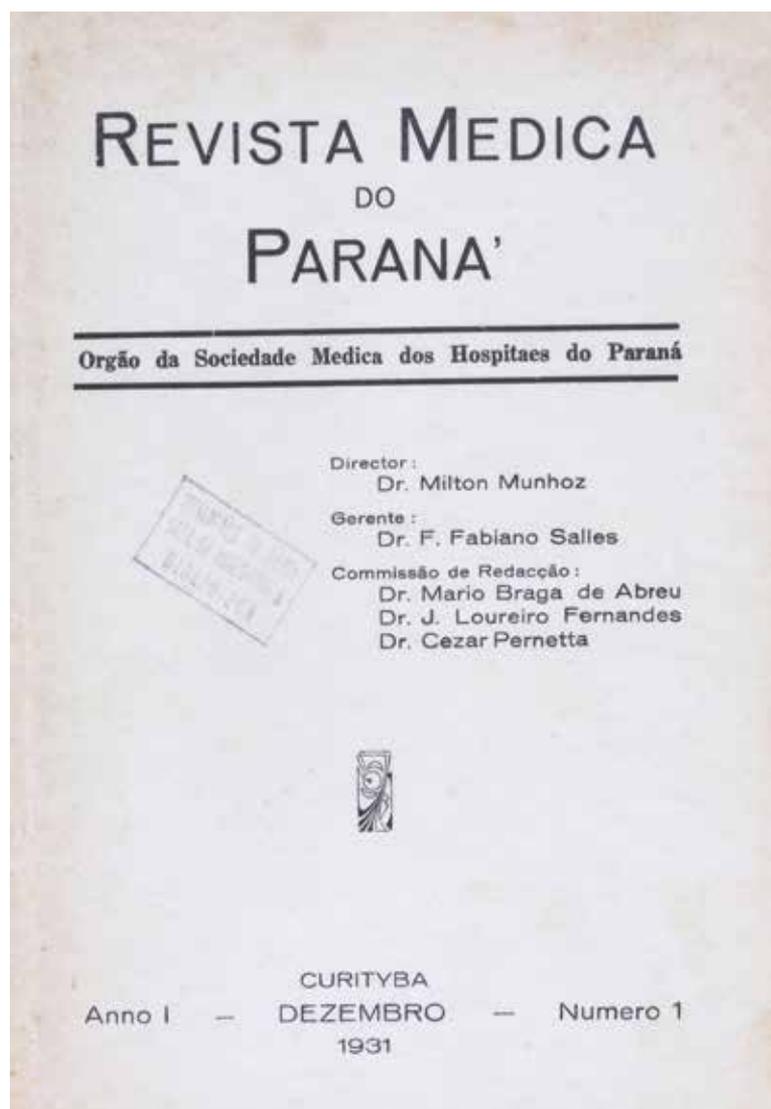


Duas variáveis servem de parâmetro para medir o bom desempenho e a aceitação do Exame AMP, de um lado temos o número de inscritos que, de forma geral, se mostrou sempre crescente, com exceção do período da pandemia, que criou uma condição totalmente adversas de outro lado temos as COREMES que veem no Exame da AMP a oportunidade de atrair os melhores candidatos para os seus programas, pois sabem que a equipe de professores, que elaboram as questões, são profissionais renomados e têm uma preocupação especial com a real avaliação do grau de conhecimento dos candidatos para a área de especialização pretendida.

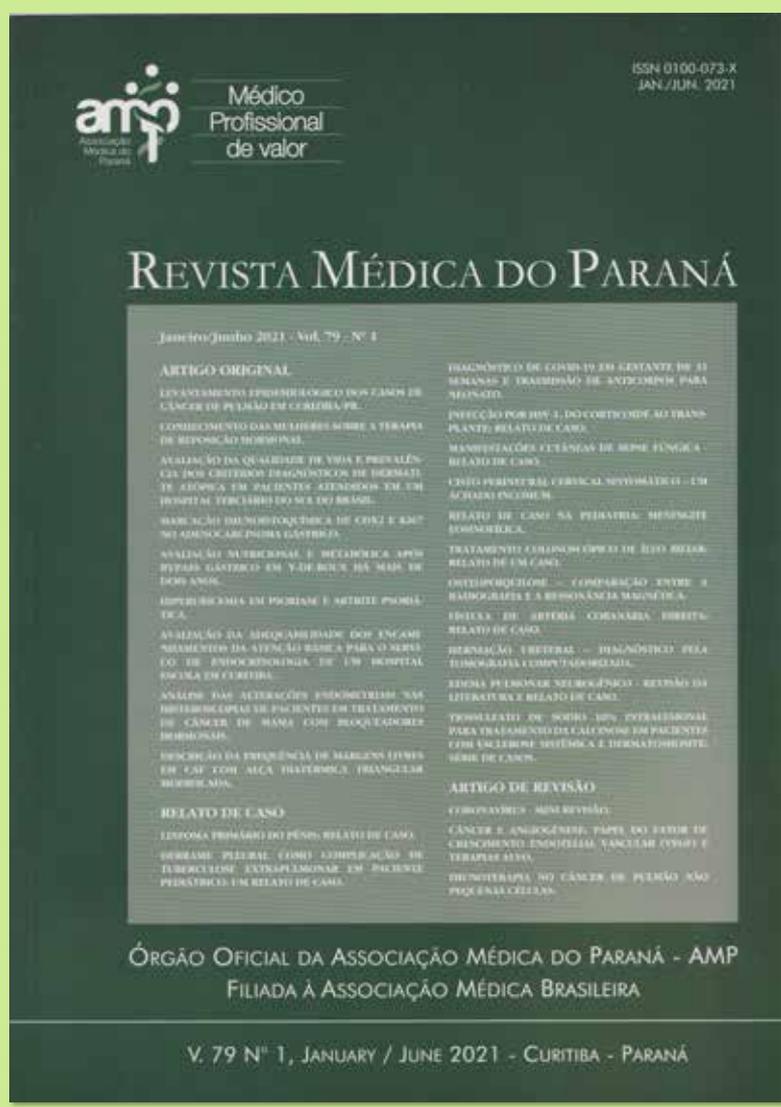
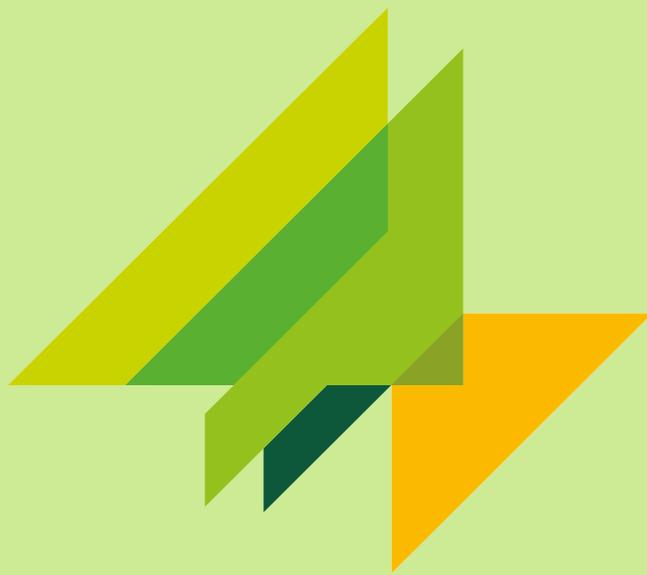
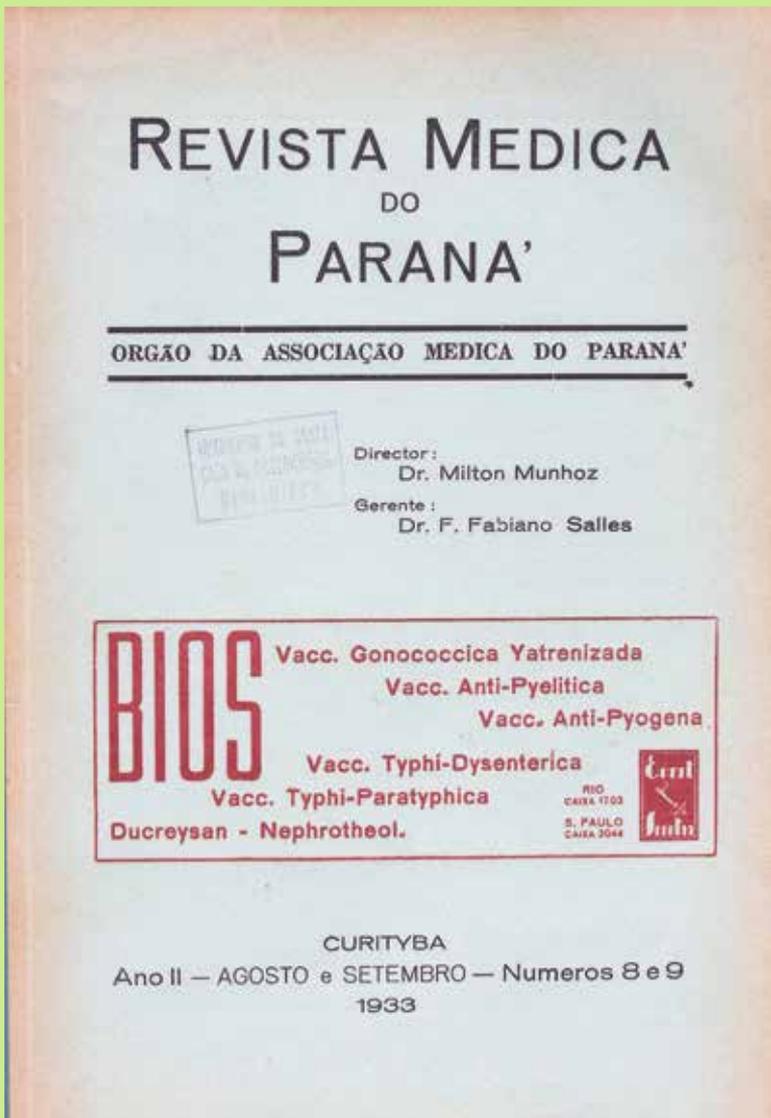
Revista Científica

Por Dr. Osvaldo Malafaia

A primeira edição da Revista Médica do Paraná data de 1931. A Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná, em seu primeiro ano de atividade, sentiu a necessidade de ter um veículo impresso no qual os trabalhos e os estudos científicos dos abnegados médicos da época fossem registrados.



O maior legado da Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná, foi a criação, em 8 de dezembro de 1931, da Revista Médica do Paraná.



BioSCIENCE

Hoje, a Revista Médica do Paraná chama-se BioSCIENCE, e é a continuação daquela que foi assim denominada por quase oito décadas!

Qual o motivo da mudança do nome? A razão foi pela necessidade de modernização e internacionalização da revista. Alguns parâmetros vigentes globalmente mudaram ao longo do tempo o conceito de internacionalização.

Agora, revista internacional não é mais aquela baseada na territorialidade de determinado país e, sim, pela sua visibilidade digital, não importa mais de que país ela venha. Em função disto, na atualidade, há a preocupação de ser retirado o caráter regional do nome das revistas científicas.

Essa tendência já existe há algum tempo, em que outros periódicos – e mesmo empresas – descaracterizaram-se de onde são originadas, mudando para nomes mais indefinidos. Em relação às revistas, o que hoje dá a característica

de internacionalização são as bases internacionais nas quais elas estão indexadas – por exemplo *Pubmed*, *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*. Estas são exemplos de plataformas digitais internacionais, e as revistas que estão nelas inseridas são consideradas internacionais pela visibilidade que a internet permite que se tenha.

Seus artigos têm DOIs (*Digital Object Identifier*) que representa para artigos o mesmo que o CPF é para humanos. Com ele, podem ser acessados por qualquer meio digital – inclusive celulares de qualquer parte do planeta – instantaneamente o que se deseja saber ou se atualizar. Em consequência, não há mais necessidade de revistas impressas.

Além do mais, os periódicos modernos deixaram de ser fundamentalmente destinados à publicação de rígidos artigos científicos em suas diversas formas. Passaram eles a ter abas com amplitude maior e de interesse dos leitores.



BioSCIENCE

ISSN 0100-173-X
V. 80 / 2022



Navegando pela *home* das várias grandes tradicionais revistas, pode-se notar que diferentes abas oportunizam divulgação de multimídia, acesso às mídias sociais (principalmente Twitter, Facebook e Instagram), aba sobre justiça aplicada à medicina, e, surpreendentemente, empregos! Ou seja, a *ERA da INFORMAÇÃO* mudou totalmente o emparedamento tradicional das publicações, ou seja, de somente artigos científicos rigidamente avaliados por pares para maior amplitude de interesse dos leitores.

Mas, é necessário repetir que nunca se deverá deixar de publicar artigos médicos e de áreas correlatas com a mesma rigidez referida de décadas ou séculos. A possibilidade digital de acesso abriu os horizontes para grandeza maior de promoção e atualização do conhecimento.

A multimídia em suas diversas formas, as visualizações infográficas, os podcasts, os videocasts

e o ensino continuado digital são exemplos do que hoje é altamente relevante e intensamente utilizado pelos mais tradicionais periódicos. Pois fornecem informação rápida e estímulo ao conhecimento mais aprofundado, e conduzem os leitores à busca do artigo completo no formato tradicional, quando estes necessitarem de maior detalhamento sobre o que obtiveram por meio do acesso midiático.

É neste rumo que a edição científica e seus editores-chefe estão trabalhando atualmente. E, não poderia deixar de ser, a BioSCIENCE está com este mister: trazer formatação moderna ampla e participativa sem, contudo, deixar de lado parte relevante do que publica na forma tradicional rigorosa de artigos analisados por pares, método este que a ciência formatou e que se tornou vigente como o mais próximo de se chegar à verdade científica. Isto não mudará.

Esta é a nova BioSCIENCE! Naveguem nela (www.bioscience.org.br) e vejam o que é a tendência atual de formatação de periódicos científicos. Mas, ela nada mais é do que a MODERNIZAÇÃO DE UMA “VELHA SENHORA” NASCIDA EM 1931 e promovida, com orgulho, pela Associação Médica do Paraná.



BioSCIENCE: NOVA PROPOSTA PARA A CIÊNCIA ABERTA
OSVALDO MALAFAIA, BRUNO ARIEDE, DIEGO BELO PICOTTI, NERLAN TADEU GONÇALVES DE CARVALHO,
JOSÉ FERNANDO MACEDO, GILBERTO PASCOLATI, MARLLON DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Novo modelo de editoração incluindo seções diversas que permitem inclusão da multimídia, infografia, podcasts, sons, data papers, educação continuada e interatividade universitária

EDUCAÇÃO CONTINUADA

MULTIMÍDIA INFOGRAFIA POSTCASTS SONS E VÍDEOS

PODCAST

DATA PAPER

PROJETO NOVO, MODERNO E INTEGRADO COM A CIÊNCIA ABERTA E OPEN ACCESS

ABEC MEETING 2022

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.162>

BioSCIENCE Editorial Abstract

A Associação Brasileira de Editores Científicos ABEC elaborou editorial abstract da nossa revista e divulgou na mídia e em seu site.

A editoração acadêmica sofre alterações com a era digital, abrindo espaço para novas ideias. Deixou de ser estanque e associou, aos aspectos tradicionais, vigentes por décadas, possibilidades interativas, modernas, e de livre acesso. Apresentamos novo modelo de editoração incluindo, além dos aspectos tradicionais, seções diversas que a era digital permite. Foi

realizada revisão digital sobre as tradicionais revistas da área médica situando o status quo da editoração internacional e levantadas todas as necessidades estruturais para criação de novo modelo no que se refere ao repositório institucional para albergar em longo prazo todos os dados e submissões. Foi possível transformar um periódico tradicional [...] de publicação contínua em projeto moderno e integrado com a Ciência Aberta e Open Access.

<http://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.162>



EduMedica

Educação continuada

Por Dr. Eugenio Mussak

A educação médica continuada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na atualização dos profissionais de saúde. É um processo contínuo de aprendizado ao longo da carreira, que visa aprimorar os conhecimentos, as habilidades e competências dos médicos para oferecer cuidados de saúde de qualidade aos pacientes, e tornar suas carreiras mais exitosas.

Podemos justificar a importância da educação continuada para os médicos por meio de argumentos sólidos:



1. Avanços constantes na área da medicina: a medicina está em constante evolução, com novas pesquisas, tecnologias e práticas emergindo regularmente. Com a educação médica continuada, os profissionais de saúde podem se manter atualizados sobre os últimos avanços, ter acesso a informações atualizadas e incorporar novas abordagens em seu trabalho.
2. Melhoria da qualidade do atendimento: por meio da educação médica continuada, os médicos podem aprimorar suas habilidades clínicas, diagnósticas e terapêuticas. Isso resulta em um atendimento de melhor qualidade aos pacientes, com diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes e melhores resultados de saúde.
3. Identificação de práticas obsoletas: com a educação médica continuada, os profissionais de saúde têm a oportunidade de rever e atualizar seus conhecimentos. Isso os ajuda a identificar e abandonar práticas obsoletas ou ineficazes, garantindo que estejam aderindo às melhores práticas baseadas em evidências.
4. Aumento da segurança do paciente: a educação médica continuada também desempenha um papel importante na segurança do paciente. Ao se manterem atualizados sobre





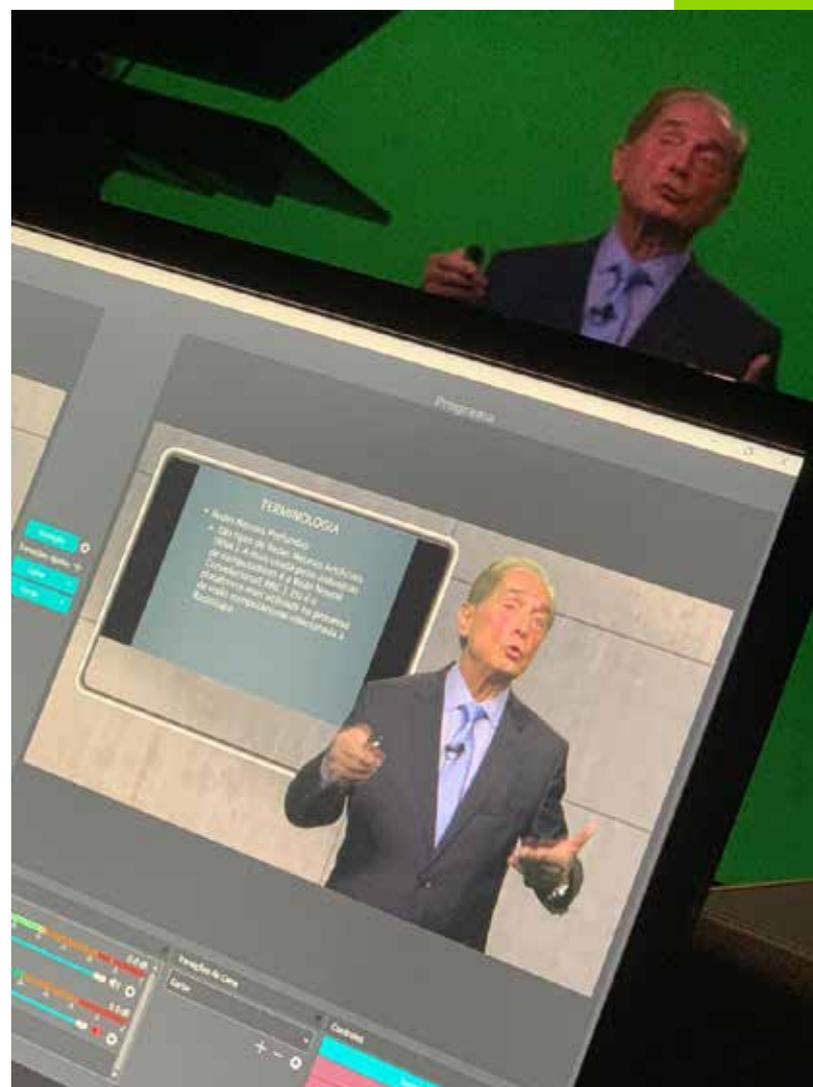
os avanços na medicina, os médicos estarão melhor preparados para evitar erros, reconhecer complicações potenciais e adotar medidas de prevenção.

5. Desenvolvimento profissional e progressão na carreira: a educação médica continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos médicos. Ao adquirirem novos conhecimentos e habilidades, eles têm mais oportunidades de progressão na carreira, como especializações, certificações e papéis de liderança.
6. Colaboração e networking: a educação médica continuada também proporciona um ambiente de colaboração e networking, no qual os profissionais de saúde podem interagir e trocar conhecimentos com seus colegas. Isso promove o compartilhamento de experiências, discussão de casos clínicos e a possibilidade de aprendizado mútuo.

Em resumo, a educação médica continuada é fundamental para garantir que os médicos estejam atualizados e preparados para enfrentar os desafios em constante mudança da prática médica. Ela desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do atendimento, na segurança do paciente e no desenvolvimento profissional dos médicos.

Cursos e conteúdos online são criados para complementar a formação do médico e para apoiar seu desenvolvimento permanente, nos âmbitos **científico, profissional e social**.

A partir de 2019, passou a produzir conteúdos digitais em seu estúdio próprio, primorosamente montado, com a melhor tecnologia em produção audiovisual.





Museu da História da
Medicina do Paraná

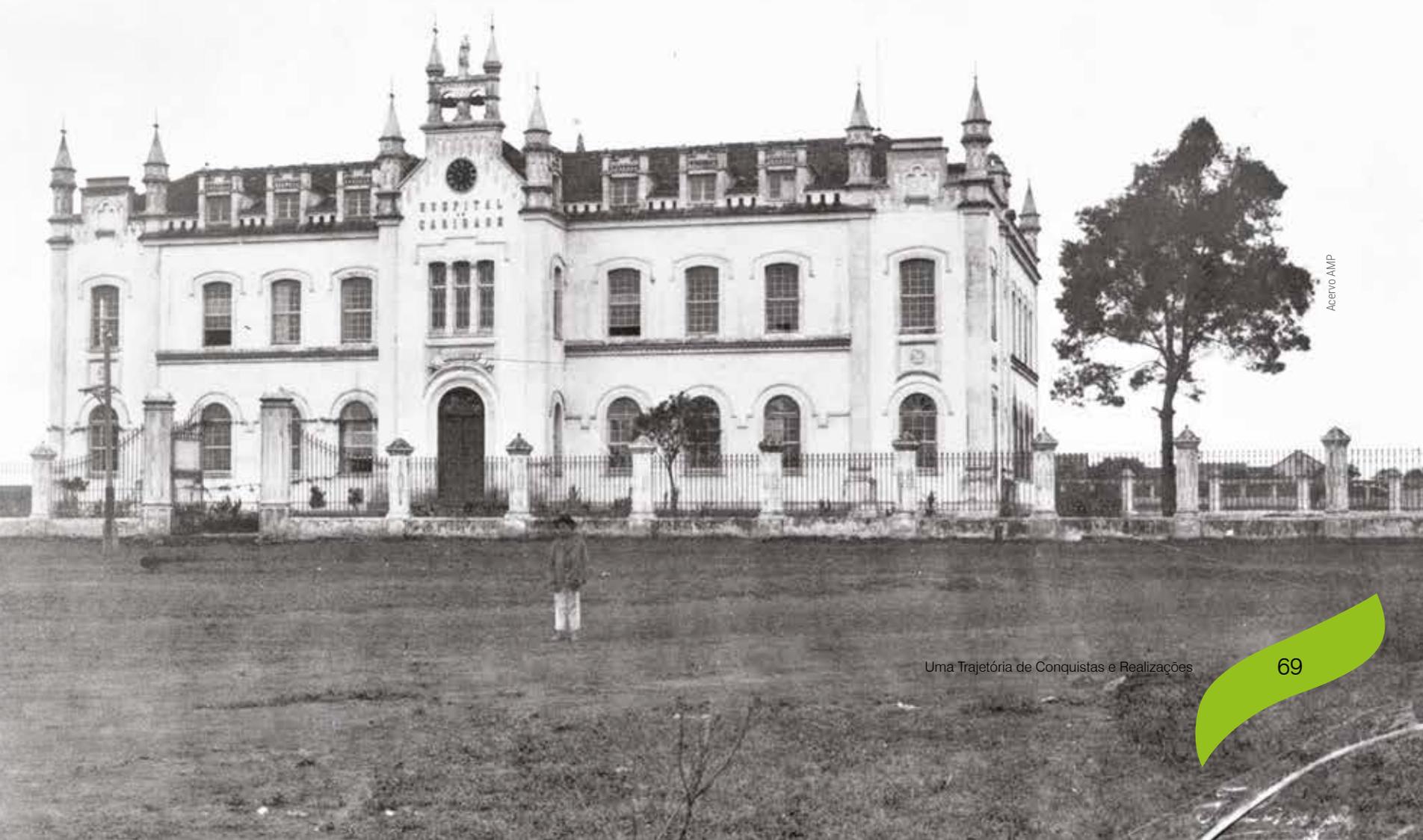
Uma Parceria
da AMP
com a Santa
Casa de
Misericórdia
de Curitiba



Por Museu da História da Medicina do Paraná

Caro Leitor, o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba é um legítimo protagonista nas profundas transformações que têm vivido o Estado do Paraná e sua capital Curitiba. Pensamos num futuro presente, prestando serviços médicos de vanguarda para milhares de pacientes anualmente, mantendo seu imponente edifício preservado e, agora, destinado à novas utilidades sociais e culturais. O espaço cultural da instituição é fruto da incessante missão cristã de prestar o atendimento hospitalar, de saúde e assistência social, além de qualificar a cultura e a coletividade que lhe cerca enquanto

mantém a visão no horizonte e os pés firmes no solo que tem conquistado no decorrer dos anos. Com o intuito de inovar e resgatar uma parte importante da história da medicina no estado do Paraná, em 2017, a Santa Casa de Curitiba em conjunto com a Associação Médica do Paraná (AMP), desenvolveu o projeto de realização do Espaço Cultural – Museu da História da Medicina no Paraná (MHMPR), essa ação simboliza o coroamento de preservação e memória de uma sociedade recente, mas afluyente, sobre a vida de todos nós. Saliento que o alinhamento dos propósitos de uma instituição que tem



Acervo AMP

como objetivo cuidar dos enfermos com humanização e dignidade, com uma associação que estimula o respeito pela ética profissional, dedica-se na divulgação dos avanços da medicina e busca amparar e defender a classe médica do nosso estado, é de extrema relevância para nossa sociedade. Todo projeto foi pensado para que os visitantes pudessem voltar ao tempo e ver de perto áreas históricas do hospital ambientadas com a estrutura de décadas atrás. A viabilização da proposta foi possível por meio da Lei Rouanet e do aporte financeiro do Grupo Novartis, do grupo Irmãos Passaura S.A. e do Ministério da Cultura. Desta forma, o MHMPR foi inaugurado em 2019, um marco importante para história do estado, pois conta a história da Medicina do Paraná, juntamente à memória institucional da Santa Casa de Curitiba, que é indissociável ao longo do tempo no desenvolvimento da área da saúde na capital. A memória singular deste espaço cultural nos faz recordar de grandes nomes da Medicina. Entre eles, o doutor José Cândido de Andrade Murici, benemérito médico Fundador, bem como o provedor Doutor André de Barros e o primeiro Reitor da Universidade Federal do Paraná, Doutor Victor Ferreira do Amaral. É válido ressaltar também que, neste espaço, resgatamos lembranças da

primeira mulher médica deste Estado e uma das pioneiras, Doutora Maria Falce de Macedo, formada em 1919. Memória também do mestre cirurgião e médico humanitário, Doutor Mário Braga de Abreu, por vários decênios na alma clínica do Hospital. Reminiscência ainda dos dois irmãos Monastier – o médico pediatra Waldernar e o dentista Arcésio. Eterna lembrança de outro pediatra e cientista insigne, o grande





Espaço Cultural
da Santa Casa
de Misericórdia
de Curitiba



MUSEU DA
**História da
Medicina**
DO PARANÁ



PATROCÍNIO

SANDOZ

REALIZAÇÃO



Doutor César Pernetta, inventor do soro caseiro e inspirador do dispensário infantil que daria origem, também com a colaboração do Doutor Raul. Nas paredes históricas da Santa Casa, sob o olhar da Mãe da Misericórdia, também estiveram o Doutor Bernardo Pericás Moyá, o cardiologista Ari de Christan, o poeta e memorialista Lauro Grein e o clínico geral Divonei Vianna de Oliveira. O acervo próprio do hospital e da AMP contam com mais de 35 mil peças, entre elas equipamentos, instrumentos doados por médicos, periódicos, diplomas, fotos e documentos. Essa parceria resulta na instauração de um vasto acervo com mais de 3.500 objetos, divididos em coleção médica, farmacêutica, sacra, histórica e outras. A conservação do mobiliário, frascos e do ambiente da farmácia é impressionante, ao todo, as prateleiras abrigam 700 itens que contêm embalagens centenárias. Outrossim, especial é a sala Dr. Wittig, médico que implantou o “Teste do Pezinho” no Paraná, abriga relíquias variadas guardadas com imenso carinho pelo Dr. Ehrenfried Wittig, com vastos equipamentos e instrumentos médicos, inclusive de um pulmão de aço, fundamental para o tratamento da poliomielite na metade do século XX. O cômodo faz alusão ao ensino da medicina, parceria da Santa Casa e da Associação Mé-

dica do Paraná e apresenta palavras-chave que permeiam o trabalho do hospital e são essenciais para a divisão dos objetos expostos, como ensino e pesquisa, diagnóstico e tratamento e assistência e cuidado. Nosso espaço cultural é vivo e preza pelo relacionamento constante com a sociedade, gera pertencimento e constrói valor social, para isso realizamos várias ações em paralelo com exposições, visitação guiada para os mais diversos grupos, promoção de mesas-redondas sobre a História da saúde no Paraná, tardes de jogos, filmes no museu e rodas de conversa. Durante a pandemia da covid-19, o museu esteve fechado para visitas presenciais, mas chegou em mais pessoas pela presença digital que construímos nas redes sociais e eventos virtuais. A proximidade com o ambiente hospitalar, conferiu ao Museu da História da Medicina no Paraná a oportunidade de registrar e compartilhar com o público este momento tão crítico e único. O desafio foi manter as obras vivas e atuantes, estas atividades buscaram enfatizar o valor histórico e atual da ciência e do conhecimento. Dentre as ações que tiveram mais destaque foi a inclusão de visitação através dos óculos de realidade virtual, a implementação dessa modalidade fez com que mais visitantes pudessem conhecer o museu. Sendo assim, destaco que a

promoção da ciência, tecnologia e inovação são fundamentais para o avanço da nossa sociedade, estas nos permitem compreender um pouco mais sobre a natureza, nos ajudam a ter uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente mais saúde. Com a intercessão do divino, nós devemos ter zelo pela nossa fé, sabendo argumentar, dar razão para a nossa crença, estudar a palavra e se instruir, encher-se do Espírito Santo

e viver uma vida santa e digna do Evangelho a que fomos chamados. Ao mesmo tempo devemos fazer boa ciência do campo científico, revelando as verdades do mundo natural, aplicando métodos corretamente, avaliando e julgando os pares da comunidade científica, para que a boa ciência se sustente.

Boa leitura!

Dom Diamantino Prata de Carvalho.

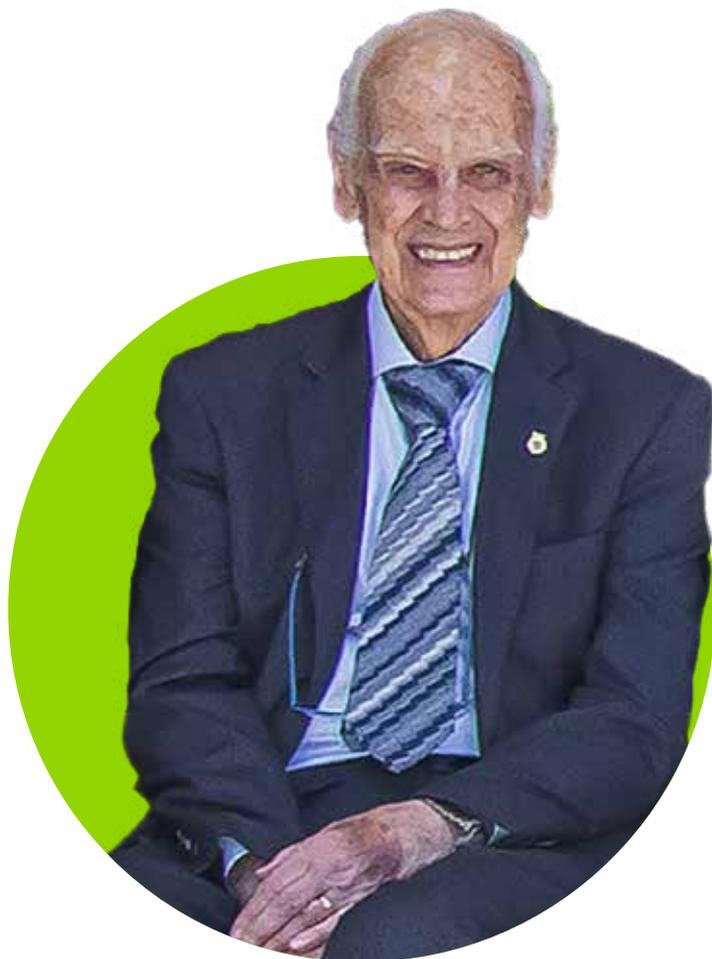
A coleção

Para Walter Benjamin (1987), o colecionador é aquele que retira o objeto de sua função original para conferir outra, a de compor um grupo de objetos que serão preservados e, possivelmente, expostos para um grupo de pessoas. Esta exposição pode ocorrer de forma particular ou no âmbito de espaços públicos, como museus. Lopes (2010) enfatiza que pensar na biografia do colecionador auxilia na compreensão das intencionalidades por trás da forma expositiva de cada coleção.

Quando pensamos na coleção médica da Associação Médica do Paraná é impossível não

se fixar na figura do neurologista Ehrenfried Othmar Wittig que, por mais de 50 anos, se dedicou à sua formação em parceria com a AMP. Em 2019, esta coleção deu origem ao Museu da História da Medicina do Paraná (MHMPR), uma iniciativa da AMP e da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba (ISCMC), onde foi contextualizada em ambientes hospitalares desativados, na ala histórica do Hospital da Santa Casa de Curitiba. Além da coleção de Wittig, o MHMPR também conta com o acervo da própria ISCMC.

Dr. Wittig: O Colecionador Por Trás do Museu da Medicina

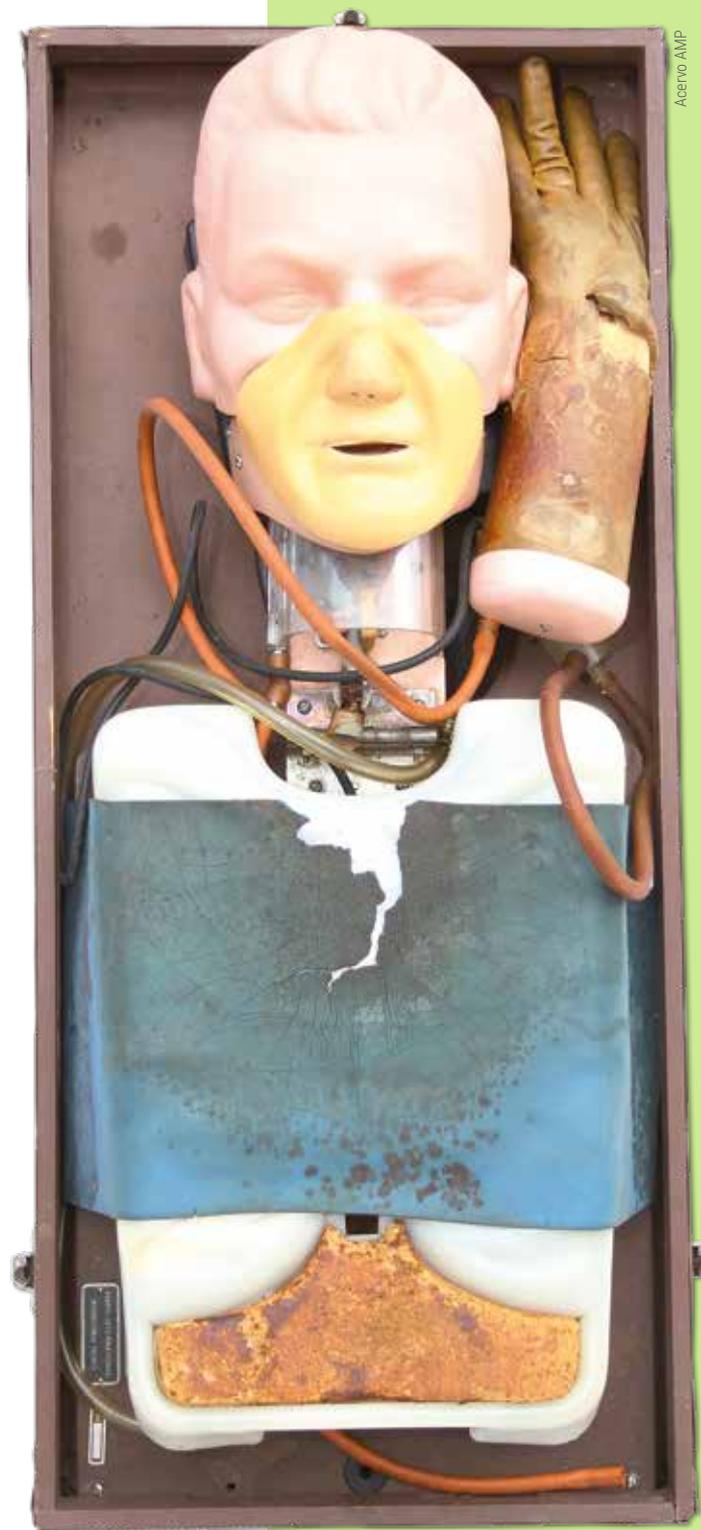


Nascido em 12 de março de 1937, Ehrenfried Othmar Wittig é natural da cidade de Rio Negro, localizada na divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Sempre estudioso, mudou-se para Curitiba, capital do Paraná, para cursar o ensino médio técnico e prestar vestibular. Formou-se em Medicina em 1961 na Universidade Federal do Paraná e, desejoso em especializar-se em Neurologia, foi trabalhar no Hospital de Clínicas de São Paulo. Wittig era de uma família humilde e recorreu a bolsas de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, além de contar com a validação e auxílio de vários professores ao longo dos anos para avançar nos seus estudos.

Após quinze meses de aprendizado intenso em São Paulo, ele retornou para Curitiba, onde pas-

sou a dar aulas para o curso de Neurologia com foco na abordagem da pediatria, clínica médica e anatomia patológica, e também no mestrado de clínica médica e residência médica. Ao mesmo tempo, atendia pacientes como neurologista e neurocirurgião em consultório próprio. Ativo na vida política e social da classe médica, Wittig participou, em funções de conselheiro e diretor de pastas variadas, do Conselho Regional de Medicina e da Associação Médica do Paraná, na qual foi o responsável, desde a década de 1970, pela constituição de um museu da medicina. Durante cinco anos, foi diretor clínico do Hospital de Clínicas de Curitiba e, posteriormente, diretor geral, período em que desenvolveu um museu sobre a história do hospital.

Na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional – FEPE, instituição filantrópica, Ehrenfried dedicou décadas de trabalho pesquisando as doenças neonatais para a criação de um programa de assistência médica ao recém-nascido. Foi nesta jornada que implantou, com o apoio de sua equipe, o Teste do Pezinho no Paraná, cuja testagem é obrigatória e gratuita. Estima-se que o teste atenda mais de 15 mil crianças por mês por meio do Programa de Triagem Neonatal presente no sistema público de saúde do Paraná, detectando até seis doenças cujo diagnós-



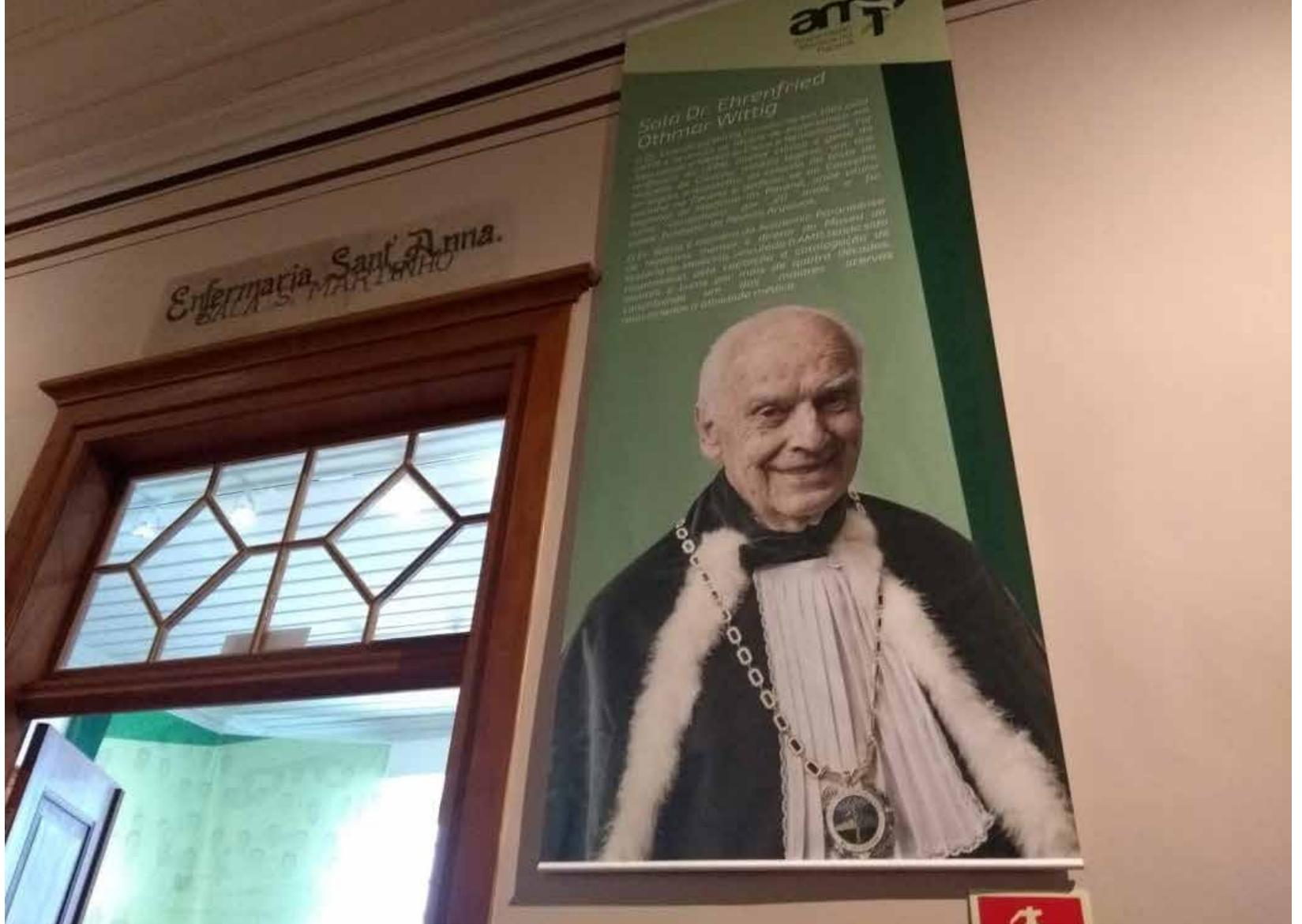
Arquivo AMP

tico precoce é essencial para o desenvolvimento da criança.

Devido ao exercício ético e humanitário demonstrado ao longo de toda a sua carreira, o Dr. Wittig recebeu as principais honrarias concedidas a médicos no Paraná, como o Diploma de Mérito Ético-Profissional por 50 anos de trabalho exemplar; a Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Médico, comenda do Conselho Regional de Medicina do Paraná que, até 2017, só havia sido concedida para doze personalidades. Além da sua carreira profissional, uma atividade particular perpassa as mais de oito décadas de vida do médico. Wittig conta que sempre foi um menino curioso e observador. Quando criança, viajava de trem com o pai, que levava um consultório odontológico itinerante para as cidades vizinhas de Rio Negro. Nos dias que ajudava a mãe no salão de beleza, organizava os cabelos cortados e deixados no chão. Para ele, foi então que desenvolveu a vontade de juntar, separar e organizar coisas, o que o faz se relacionar até hoje com as práticas colecionistas. Além das coleções de itens produzidos em massa, até efêmeros, Wittig conta que também se dedicou na infância a formar coleções naturais, em que reunia caramujos e borboletas.

Em uma convergência entre o interesse particular e o mundo profissional, a atividade colecionista também fez parte da trajetória médica de Wittig. Ainda na faculdade, Ehrenfried tinha o hábito de aceitar doações de livros dos professores que estavam se aposentando ou que não tinham mais serventia para aqueles títulos, buscando já formar uma pequena coleção bibliográfica. Blom (2003) aponta que alguns colecionadores atuam como em missões de resgate, onde salvam os objetos da extinção, da destruição e do esquecimento.

Desde formado, Ehrenfried se associou à Associação Médica do Paraná e ainda na década de 1970 foi provocado a iniciar uma coleção de itens médicos, que somaram aos livros que já havia reunido. Pouco tempo depois, esta atividade foi institucionalizada dentro da AMP, com registros oficiais da coleção médica organizada por Wittig datando de 1975. “A ideia foi lançada para os médicos da Associação Médica do Paraná, para que pudéssemos juntar materiais para gradativamente preservar, ajudar, construir e restaurar, até que pudéssemos mostrar à coletividade o que foi a medicina antiga”, conta Wittig.



Para além dos objetos bi e tridimensionais, paralelamente à formação da coleção, Wittig iniciou um trabalho de pesquisa e registro do universo médico de Curitiba e do Paraná, que deram origem ao livro “Contribuição à História da Medicina no Paraná”, do qual é organizador e co-autor. Também foi o fundador e editor, durante 33 anos, da Revista Arquivos, publicada pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná. O status de colecionador, conferido aqui ao Dr. Wittig, tem como base a definição de Benjamin (1987), em que o colecionador é aquele que reti-

ra o objeto de sua função original para conferir outra, a de compor um grupo de objetos que serão preservados e, possivelmente, expostos para um grupo de pessoas.

Ao ser questionado sobre sua relação com os objetos colecionados, especialmente em relação a frase de Walter Benjamin que diz que o colecionador vive através do que coleciona, Wittig concorda e completa: “Eu vivo na alegria das coisas que eu faço, do trabalho na FEPE, no museu. Estou fazendo, estou produzindo. Daqui a pouco, eternidade e, então, nada”.

O Museu da Medicina da Associação Médica do Paraná

Foi caminhando na direção dos seus objetivos progressistas que a AMP incentivou e participou da iniciativa do Dr. Ehrenfried Othmar Wittig de salvaguardar objetos e documentos relevantes para a classe e o ofício médico. Sempre disposto a colecionar, Wittig conta que os primeiros objetos da coleção da AMP vieram de professores de Medicina que não tinham mais interesse em continuar suas coleções particulares. Logo no início, ele percebeu a dimensão da coleção para além de si próprio, e que, na AMP, ela poderia beneficiar toda a classe médica.

Em 1975, o Museu da Medicina da AMP foi criado oficialmente. E foi assim, com o apoio da associação, que Wittig reuniu uma série de objetos durante décadas. Alguns exemplos são os pulmões de aço, equipamento médico criado em 1928 para atender pacientes com insuficiência respiratória (NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO, 2021), que foram buscados no Rio de Janeiro, após Wittig ficar sabendo que estavam sendo vendidos para ferro velho; a cadeira de dentista de seu pai, que atendia aos pacientes em um consultório móvel na região de Mafra e Rio Negro; uma série de livros, documentos, publicações médicas e objetos que eram doados a ele por familiares de médicos falecidos, processo que ocorre até os dias de hoje, visto que Wittig ainda não parou de reunir objetos.



Wittig sempre manteve os objetos reunidos e expostos em salas da AMP para que os associados e visitantes da entidade tivessem acesso. Com o tempo e o reconhecimento do acervo reunido, inclusive por pessoas externas à AMP que procuravam o Dr. Wittig para dar destino apropriado aos seus acervos médicos particulares, foi criado um conselho dentro da associação para decidir sobre as questões do museu, e contratada uma bibliotecária para gerir o espaço.

WITTIG: Eu fiquei imaginando, quem sabe a gente parta do que já existia na época, um museu temático. Inicialmente, seria o Museu da História da Medicina. Mas depois de um tempo, comecei a visualizar e perceber que não era tão grande assim. Que deveria ser menor. Mas que isso pode ser bom! O museu pequeno não é ruim, ele tem conhecimento e propriedade, abarca todas as características que eu queria desde o começo. Na medida que eu fui caminhando, encontrei e gabei peças de pequenas pessoas, idosas, que guardavam em casa coleções de pequenos objetos. Indivíduos que tinham o primeiro relógio da família, o primeiro aparelho de televisão, a primeira cueca do marido, os óculos de uma época diferente do que temos hoje... então, comecei, em uma terceira etapa, a perceber que pequenas pessoas, entre outras micromuseólogos, existiam e faziam pequenas coleções familiares, e que estas pessoas também eram dotadas de conhecimento, e que estes pequenos locais dão origem a museus. (MOREIRA, 2022)



Acervo AMP

A partir dos anos 2000, a ideia do museu passou a ganhar maior espaço dentro da AMP. Em 2011, a coleção já ocupava diversos espaços da AMP na capital paranaense. Em 2013, uma equipe capacitada começou a trabalhar na coleção de Wittig, que somava então 35 mil itens, separando, avaliando e catalogando o material disponível. Ao final deste processo, 15 mil itens foram documentados e caracterizados como sendo de natureza bibliográfica e museológica. Neste período, o acervo já se encontrava concentrado em um espaço único e dedicado para tal fim.

Estas atividades de 2013 foram viabilizadas pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, então Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. O projeto tinha como objetivo, também, providenciar uma sede definitiva para o seu Museu da Medicina e organizar uma exposição de longa duração, o que não foi viabilizado devido à captação de recursos insuficiente.

Mesmo sem a possibilidade de viabilizar uma sede para o museu, a AMP deu continuidade ao projeto, conferindo prioridade para as ações de tratamento dos objetos. O projeto viabilizou a realização das atividades de inventário, higienização,

acondicionamento/armazenamento e, de forma contínua, locação de espaço e aquisição de mobiliário de apoio para o acervo

Parte do acervo tratado foi, então, direcionada para a constituição de um museu da medicina aberto ao público geral, não mais restrito apenas aos associados da AMP. Esta iniciativa se deu em parceria com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e contou com a participação do Dr. Wittig no tocante à seleção de objetos que seriam expostos, as informações dos mesmos e o que eles simbolizavam para a trajetória da medicina e dos tratamentos médicos no Paraná.



Da Coleção ao Acervo: O Museu da História da Medicina do Paraná

A Associação Médica do Paraná procurava, desde 2014, formas de viabilizar um espaço dedicado ao seu museu da medicina. Como isto não foi possível, ocorreu o encontro entre os propósitos culturais da Associação e da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, parceira da AMP desde sua fundação em 1933. Após o restauro do prédio histórico do Hospital da Santa Casa de Curitiba, a Irmandade também buscava viabilizar a instituição de um museu de medicina no local, onde reuniria o seu acervo histórico, médico e sacro. Assim, as duas instituições, AMP e ISCMC, firmaram uma parceria cultural, que uniu o espaço da primeira com o acervo da segunda para a criação de um museu. Em 28 de janeiro de 2019, o Museu da História da Medicina do Paraná foi oficialmente inaugurado e está aberto, desde então, para visitação pública. A parceria entre AMP e ISCMC foi selada contratualmente em 2018, formalizando a doação da parcela tratada e catalogada da coleção do Dr. Wittig para a criação do Museu no

espaço cultural da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, mas que agora é de responsabilidade das duas instituições.

A complementaridade entre espaço e coleção é o fator crucial para a implantação definitiva do Museu, possibilitando diálogos diversos, que tenham ligação com as tecnologias médicas e seu desenvolvimento constante, a arquitetura histórica e hospitalar, as pessoas envolvidas nestes processos, como médico, enfermeiro, paciente, visitante e voluntários.

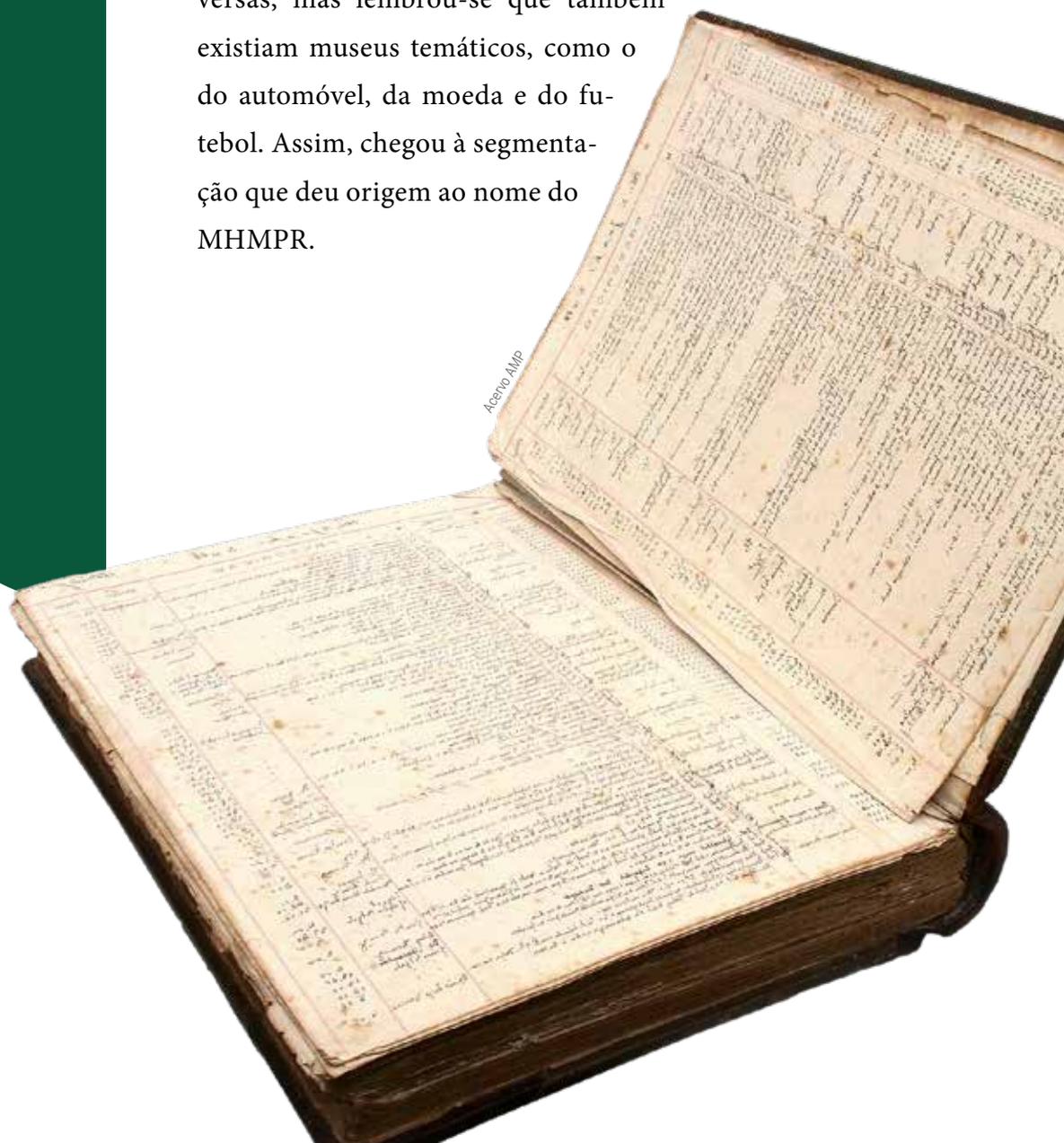
Para a Santa Casa de Curitiba e a AMP, a aproximação em prol da extroversão cultural da coleção da AMP foi natural, e hoje as duas organizações são as responsáveis pelo Museu da História da Medicina do Paraná.

Acervo AMP



O Museu da História da Medicina do Paraná

O espaço cultural foi batizado por Wittig, que chegou ao nome “Museu da História da Medicina do Paraná” após reflexões sobre os museus que visitou. “Eu comecei a pensar nos museus que visitei no mundo, sempre para aprender, e concluí que eu não tinha condições de fazer um museu tão grande quanto os que eu visitava, como o Museu de Washington, o British Museum” conta Wittig (2022a). O neurologista ponderou, então, que estes museus ‘grandes’ eram compostos por coleções diversas, mas lembrou-se que também existiam museus temáticos, como o do automóvel, da moeda e do futebol. Assim, chegou à segmentação que deu origem ao nome do MHMPR.

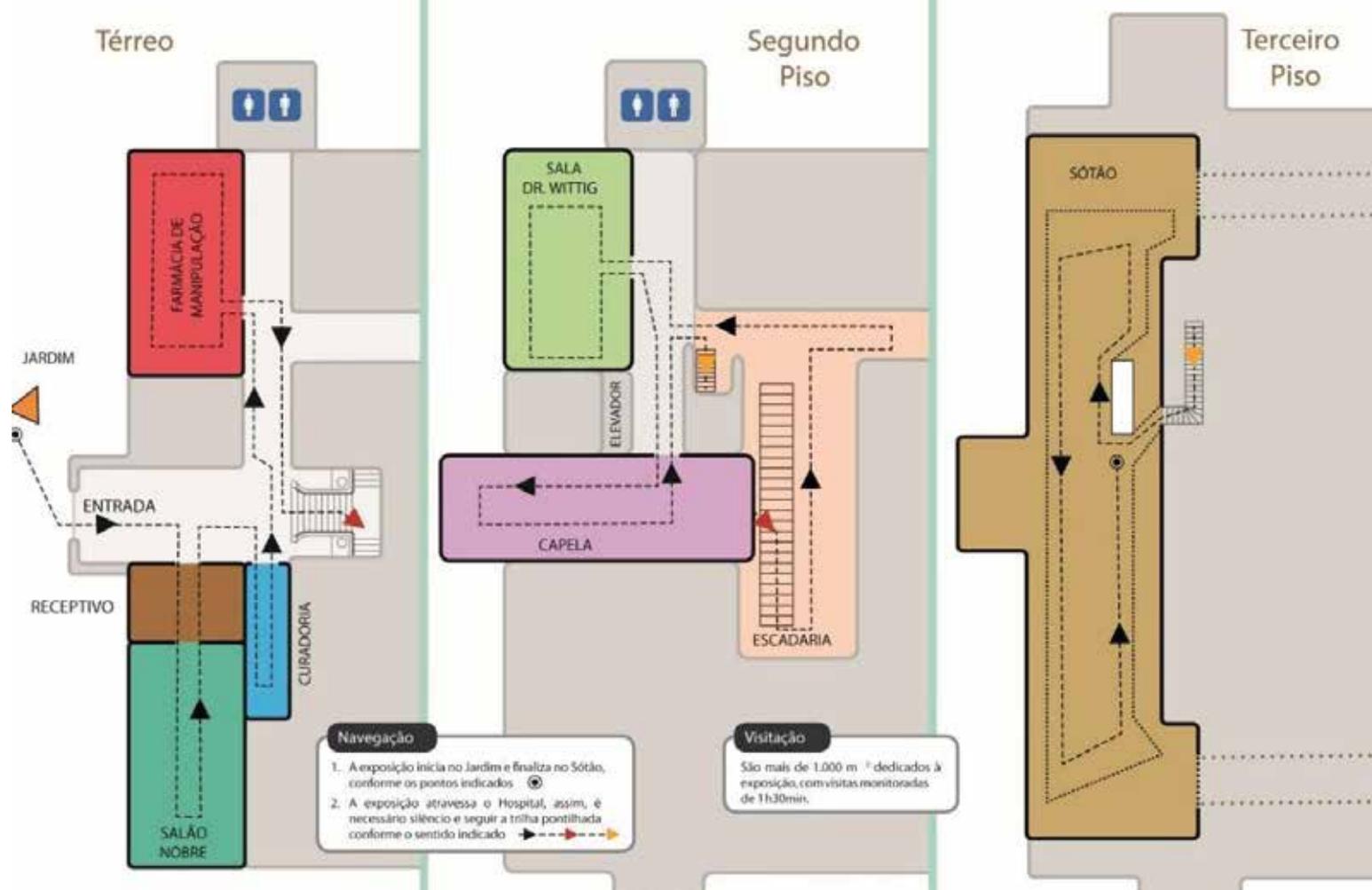




Com oito ambientes, além dos jardins frontais do Hospital, o Museu da História da Medicina do Paraná possui uma exposição de longa duração composta por pinturas, algumas de Alfredo Andersen, móveis originais dos espaços da farmácia e salão nobre, objetos ligados ao serviço farmacológico e mais de 700 substâncias naturais e artificiais em rótulos originais, além de 1.300 instrumentos e aparatos médicos oriundos da coleção do Dr. Wittig. A arquitetura do prédio também é um destaque do espaço cultural, onde se ressaltam os pináculos de origem portuguesa, uma escadaria imponente, vitrais de arte sacra, sendo um deles do artista Poty Lazzarotto, e um elevador totalmente manual, considerado o primeiro de Curitiba.

A visitação ao espaço só ocorre no formato guiado. Há painéis instalados em todas as salas, televisores no Salão Nobre, Farmácia e na Sala Dr. Wittig, com o objetivo de complementar o acervo e a fala dos mediadores com conteúdo audiovisual documental. Cada parada presente no roteiro de visitação tem o objetivo de apresentar aos visitantes um ponto ligado ao desenvolvimento da cidade, da medicina, da educação superior, da religiosidade e da função hospitalar do prédio. Os mediadores são os responsáveis por dar vida ao roteiro de visitação e guiar os visitantes nesta jornada.

A visitação é permeada por outros olhares que vão além do acervo, como a dinâmica hospitalar contemporânea indissociável da ala história, ainda que seja um espaço para entrada de visitantes e não pacientes; a paisagem urbana do centro de Curitiba que traz grande movimentação de pessoas e automóveis; e o próprio patrimônio do Hospital, visível a partir dos portões de entrada no jardim.



Mapa de visitação do Museu da História da Medicina do Paraná

Atrelar um prédio histórico a coleções antigas, que fazem referência a tempos passados, pode ser considerada uma forma de valorização do acervo em exposição. “Inúmeros museus adaptaram as suas demandas expositivas a antigas moradias aristocráticas, sendo poucos os casos de novas construções oitocentistas projetadas especialmente para museus, o que acabou por constituir uma prática” (MALTA, 2020, p. 3). Esta perspectiva pode ser observada no caso do Museu da História da Medicina do Paraná, sediado no Hospital da Santa Casa de Curitiba.

O acervo médico e sacro da Santa Casa também faz parte da exposição de longa duração do museu, com destaque para a sala da farmácia, que sempre esteve no mesmo local e é um dos ambientes mais conservados em termos de mobiliário e objetos originais. Em suas estantes centenárias, lê-se o nome de uma série de medicamentos e substâncias conservados nas embalagens originais. São mais de 700 substâncias, entre químicos e fitoterápicos, algumas reprovadas para uso em tratamento médico atualmente.



Fotos: Acervo AMP



O hospital reúne ainda uma série de documentos referentes a sua história, como as atas de fundação e eleições da instituição, com assinaturas e informações de grandes personalidades para a história do Paraná e do Brasil, como Dom Pedro II, imperatriz Teresa Cristina, princesa Isabel, Ermelino Leão, José Fernandes Loureiro e outros. Os relatórios médicos e registros de internação antigos e preservados dão dimensão das crises médicas pelas quais a população da cidade passou, assim como dos avanços obtidos por médicos que atuavam na Santa Casa de Curitiba nos campos da psiquiatria, obstetrícia, ginecologia, neurologia, ortopedia, cardiologia, cirurgia geral e infantil.

A consciência do patrimônio arquitetônico também já era uma realidade para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Curitiba, visto

que o prédio histórico foi incluído como Unidade de Interesse de Preservação de Curitiba, na lista de patrimônio histórico edificado, sendo classificado como arquitetura eclética. Com a garantia legal do poder municipal, a direção da Irmandade investiu recursos e energia na viabilização de um processo de restauro do prédio histórico, que não foi uniforme e desdobrou-se no tempo, visto que não era possível paralisar as atividades hospitalares.

E foi a partir de então que a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba buscou concretizar um novo projeto, para o qual firmou a parceria com a AMP: a instalação de um museu da medicina nas dependências históricas do hospital, onde a dinamicidade da atuação hospitalar no presente cria também um pano de fundo para os visitantes relacionarem a medicina atual com a do passado.

O Museu da História da Medicina do Paraná é um espaço cultural recente, fundado em 28 de janeiro de 2019, mas planejado desde 2015 pela Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e Associação Médica do Paraná, juntamente com o Núcleo de Mídia e Conhecimento, responsável pela curadoria e gestão. Sempre esteve no escopo do MHMPR ser um espaço plural, vocacionado à pesquisa, aprendizado, preservação e difusão da memória médica, social e cultural da capital paranaense.

Cientes de que ninguém caminha sozinho, especialmente jovens museus, o MHMPR busca de forma contínua estreitar laços com outras instituições culturais e educacionais, criando

parcerias com contrapartidas pontuais a todos os envolvidos. Para o MHMPR, tais laços amplificam o alcance para novos públicos, potencializando e tornando o espaço cultural cada vez mais (re)conhecido.

As parcerias oportunizam ainda que novos visitantes transitem pelos corredores do Museu, que universitários se interessem pelo acervo e desenvolvam pesquisas sobre ele, que eventos diversos sejam realizados no nosso espaço, que setores até então distantes da temática do museu aproximem-se e encontrem correlações e oportunidades. Enfim, as amigadas institucionais nos ajudam a construir algo que é fundamental para qualquer espaço cultural: uma comunidade.



E foi justamente o público o principal desafio do MHMPR, assim como da maioria dos espaços culturais do mundo, durante a pandemia de Covid-19. Para nós existiram ainda dois agravantes nesta situação: ser uma instituição tão jovem, que ainda estava construindo seu público, e ser um museu dentro de um hospital durante uma das maiores crises de saúde da história.

Este foi, com certeza, um período de testes. Começamos a produzir, com mais afincamento, conteúdo para as nossas redes sociais; um novo site institucional foi desenvolvido, mais acessível, responsivo e moderno; um tour virtual foi preparado, oportunizando ao museu receber visitantes de todas as localidades; eventos online se tornaram periódicos e o novo normal, além de nos permitir perpetuar a nossa missão de levar conhecimento, cultura e debates ao público.

Uma das ações mais relevantes deste período foi o processo de documentar a pandemia de Covid-19. O Hospital da Santa Casa de Curitiba triplicou seu número de leitos para atender a demanda, e o museu, como um setor que opera no prédio histórico da unidade hospitalar, testemunhava este capítulo da história da saúde pública em tempo real.

A equipe curatorial do Museu firmou então uma parceria com corajosos fotógrafos da A Escola de Fotografia, interessados em documentar este momento de crise. Os registros foram feitos nos meses iniciais de 2021 e abarcam áreas conta-





Espaço
Cultural da
Santa Casa



MUSEU DA
História da
Medicina
DO PARANÁ

minadas e não contaminadas pelo vírus. Como resultado, o MHMPR lançou a Exposição fotográfica Vivendo a Pandemia no Ambiente Hospitalar, disponível no espaço físico do museu e em ambiente virtual.

Em parceria com a Santa Casa de Curitiba, o MHMPR também viabilizou a exibição fotográfica “E O Sorriso Por Trás Da Máscara?” com painéis expositivos que promovem o autocuidado e incentiva todos a sorrirem, mesmo que por trás da máscara. A ação tinha o intuito de humanizar e ampliar nosso entendimento sobre os profissionais da saúde que, durante a pandemia, ficavam escondidos sob as máscaras de proteção. Essa ação foi premiada durante o 4º Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade na categoria Gestão de Pessoas e teve vazão, sendo exposta na AMP durante 2022.

O aniversário de 140 anos da Santa Casa de Curitiba foi celebrado, de forma cautelosa e silenciosa, durante a pandemia de Covid-19. Além das ações institucionais, o Museu da História da Medicina do Paraná lançou o livro “Santa Casa de Curitiba: Presente para o Futuro”, no qual a história do hospital é contada em detalhes, com ênfase nos principais personagens que tornaram a iniciativa possível, como o Dr. Murici. O livro está disponível para leitura online e download no site do museu.



Todas estas atividades desenvolvidas durante a pandemia buscaram enfatizar o valor histórico e atual da ciência e do conhecimento, tão presentes na jornada colecionista do Dr. Wittig. Aliada ao desenvolvimento da exposição, estas ações tinham o objetivo central de conscientizar a população sobre a importância de seguir as normas de saúde então vigentes em momentos tão críticos e delicados.

Em 2021, novos equipamentos de realidade virtual foram adquiridos, a fim de possibilitar que



um tour 360° do Museu fosse realizado em qualquer localidade. Estes equipamentos são usados especialmente em experiências de imersão, ações educativas e culturais fora do ambiente do museu. Além dos óculos de VR, o tour está disponível no site do Museu e é complementado com conteúdos, links e informações, tornando a visita remota ainda mais completa.

A parceria entre o MHMPR e a ChemicArte Projetos Educacionais oportunizou a realização de eventos para o público durante a 20ª Semana Nacional de Museus, organizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus. Na ocasião, viabilizamos a Oficina de Fundamentos da Química para Conservação em Papel, com carga horária total de 12 horas de prática, cuja aula inaugural está disponível no Youtube do MHMPR.

Também em 2022, inauguramos a exposição de curta duração 'Maria Falce (de Macedo): pioneira e protagonista' em parceria com o Programa de Extensão Meninas e Mulheres na Ciência, da Universidade Federal do Paraná. A exposição contou com curadoria da equipe do MHMPR e da Profa. Dra. Camila Silveira, e ocupou os ambientes da farmácia e jardins frontais do prédio histórico.

A ChemicArte também se debruçou sobre o vasto acervo bibliográfico, a fim de elaborar



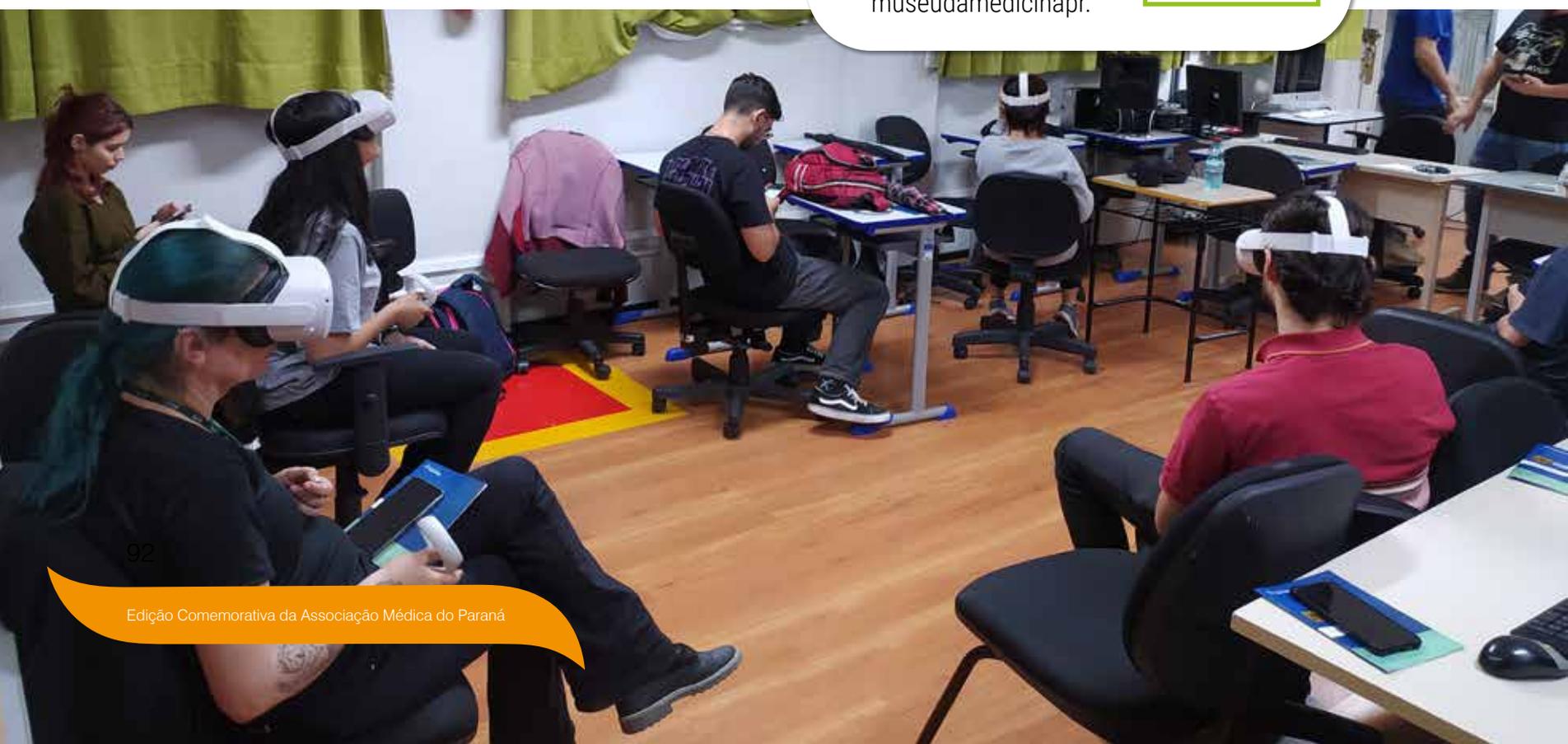
diagnósticos sobre o estado dos volumes, bem como sugerir intervenções com finalidade conservativa. Com base nestas pesquisas de campo, também foram emprestados alguns volumes do Museu para que a ChemicArte utilizasse em seus cursos, ministrados em todo o território nacional. Ao entender melhor as complexidades do acervo bibliográfico e a realidade do MHMPR, foi possível também que a ChemicArte elaborasse uma capacitação para os colaboradores do museu, instruindo-os sobre as melhores práticas de manejo, higienização e acondicionamento.

Para 2023, novos projetos estão em andamento e vão em direção à promoção do conhecimento e aos objetivos centrais do MHMPR. Será lançado, em maio, um e-book sobre o processo da ChemicArte no acervo do Museu e, até o final do ano, uma versão ampliada do material será impressa e distribuída gratuitamente. Um novo

livro sobre as epidemias na Santa Casa de Curitiba também está previsto para ser lançado no segundo semestre e, assim como o primeiro, será disponibilizado online e contará com distribuição gratuita.

O Museu da História da Medicina do Paraná segue crescendo, cada vez mais. Desde sua fundação, o MHMPR já recebeu mais de 9 mil visitantes e atendeu mais de 700 alunos da rede pública de ensino, por meio de ações educativas realizadas nas escolas. Hoje, é a realização da semente plantada por seus idealizadores na AMP: preserva, comunica e expõe fatos e objetos sobre o desenvolvimento da Medicina no estado do Paraná.

Acesse os conteúdos produzidos pelo MHMPR e acompanhe as nossas ações por meio do link <https://linktr.ee/museudamedicinapr>.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ. **Médico: profissional de valor** – edição comemorativa dos 80 anos da Associação Médica do Paraná. Curitiba: Associação Médica do Paraná, 2013.
- ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ. **Relatório de prestação de contas do Pronac 128246** - INVENTÁRIO, HIGIENIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA HISTÓRIA DA MEDICINA NO PARANÁ. Curitiba, 2019.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ. Museu da História da Medicina da AMP. **Arquivos do Conselho Regional de Medicina** [Curitiba], v. 32, n. 125, Jan/Mar 2015. Disponível em: [https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/125\[3444\].pdf](https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/125[3444].pdf). Acesso em: 16 ago. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ. **Homenagem ao diretor do Museu da História da Medicina**. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Homenagem-ao-diretor-do-Museu-da-Historia-da-Medicina-11-47823.shtml>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ. **AMP inicia recuperação do museu**. Ano XXVI, nº 214, jan./fev. de 2013.
- JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ. **AMP firma parceria com Santa Casa de Curitiba para instalação do Museu da Medicina**. Ano XXVII, nº 233, mar. de 2018.
- MALTA, Marize. **Gostos ecléticos em coleções, repercussões em museus nacionais**: o caso da coleção Ferreira das Neves. MIDAS [online], n. 11, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/2067>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- MEMÓRIAS DO PARANÁ. **Ehrenfried Othmar Wittig (2017) Medicina** – Rio Negro – Paraná. 6 set. 2019. Vídeo (31 minutos e 30 segundos). Disponível em: <https://memoriasparana.com.br/ehrenfried-othmar-wittig-2017-medicina-rio-negro-parana/>. Acesso em: 30 set. 2022.
- MOREIRA, Fernanda Cheffer. Da coleção ao acervo: formação e trajetória da coleção médica do Museu da História da Medicina do Paraná. Orientadora: Profa. Dra. Andrea Siqueira D'Alessandri Forti. 2022. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Museologia - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2022.
- NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO. **Santa Casa de Curitiba** - Caderno de Recomendações. Curitiba: Núcleo de Mídia e Conhecimento, 2021.
- NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO (Org.). **Santa Casa de Curitiba**: presente para o futuro. Curitiba: Núcleo de Mídia e Conhecimento, 2019.
- WITTIG, Ehrenfried Othmar (Coord.). **Contribuição à História da Medicina no Paraná**. Curitiba: Ehrenfried Othmar Wittig, 2011.
- WITTIG, Ehrenfried Othmar. **Entrevista com Dr. Wittig em 2 de maio de 2022** [2 mai. 2022]. Entrevistadora: Fernanda Cheffer Moreira. Curitiba, 2022a. Áudio digital 73 min.
- WITTIG, Ehrenfried Othmar. **Entrevista com Dr. Wittig em 29 de agosto de 2022** [29 ago. 2022]. Entrevistadora: Fernanda Cheffer Moreira. Curitiba, 2022b. Áudio digital 57 min.

O seu futuro pode começar hoje!

Por Dr. Fabiano Sponholz Araújo

ORIGEM

A preocupação com o futuro

A AMP percebeu haver uma crescente realidade na área médica, em que a falta de planejamento obriga muitos profissionais, mesmo com êxito profissional, a terem que trabalhar até o final de suas vidas para manter o seu padrão de renda.

Sem planejamento financeiro, a profissão médica, cuja remuneração está atrelada à capacidade de produzir, obriga o médico a trabalhar de forma contínua.

Assim a melhor idade deixa de ser um período em que o médico possui a opção de clinicar para se tornar uma obrigação.

O problema da geração que já está perto de se aposentar se agrava nas gerações mais jovens, cujos vínculos de trabalho tornam-se mais precários, o que se soma às mudanças nos regimes públicos que dificultam o acesso à aposentadoria.

Diante do quadro preocupante, a Associação Médica do Paraná não desanima, ao contrário, cria um remédio para o problema!

A AMPPREV surge em 4 de agosto de 2014 como solução prática, segura e eficaz. Uma previdência complementar exclusiva aos médicos associados, e seus familiares. Uma previdência fechada, com grandes vantagens competitivas em relação aos planos de previdência abertos, administrados por instituições financeiras como bancos e seguradoras, com taxas mais atraentes, consultoria personalizada, com a participação da Associação no Conselho Deliberativo e no Conselho Fiscal do fundo, discutindo e ajudando a montar o perfil de investimento.





EVOLUÇÃO

Nos anos seguintes, ela rapidamente atinge a marca de mais de 500 participantes e cumpre o prometido: as conquistas do plano são revertidas aos integrantes!

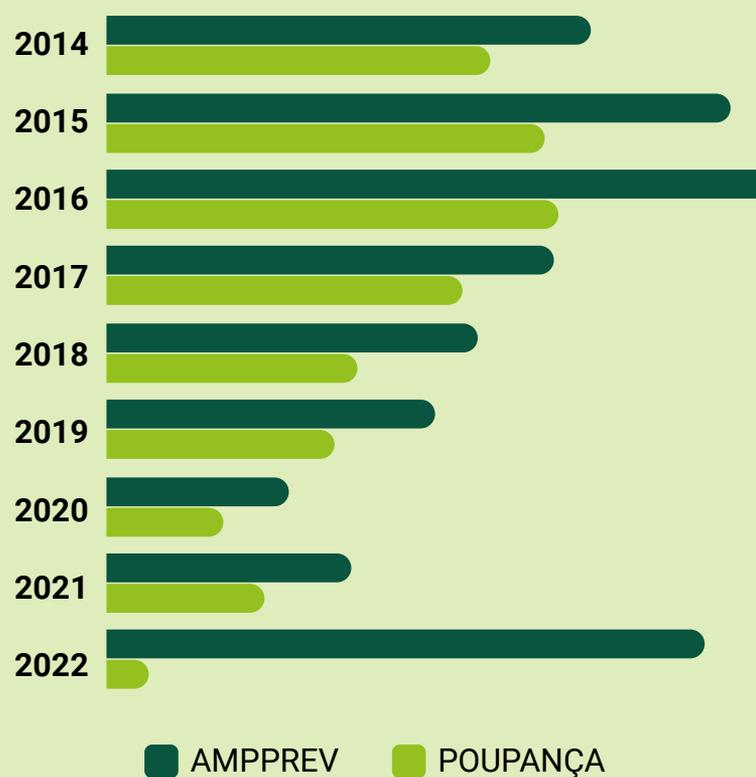
Os fundos de pensão utilizam para sua gestão, essencialmente, a cobrança de duas taxas. A taxa de carregamento abatida do pagamento mensal dos participantes e a taxa de administração cobrada uma vez ao ano. A taxa de carregamento na AMPPREV, desde o seu surgimento, sempre foi de 0% e a taxa de administração começou em 1,2%. Uma taxa inferior à praticada pelos

bancos e a maioria das entidades naquela época. Com o crescimento da AMPPREV a taxa foi cortada para 0,8% em julho de 2016, e novamente reduzida para 0,45% em julho de 2020. Essa diminuição resulta em aumento de rentabilidade para todos os participantes, e comprova o compromisso da AMPPREV, podendo chegar a centenas de milhares de reais a longo prazo.

O patrimônio do fundo de pensão chega em 2023 a mais de R\$ 150.000.000,00 e continua a crescer.

A rentabilidade

Aliar investimentos conservadores a uma rentabilidade adequada, sempre deve ser a busca de uma previdência complementar. Desde que foi criada em 2014, a AMPPREV teve um crescimento líquido de mais de 72% (até 2022), tendo uma média anual superior a 8% de rentabilidade anual.



A pandemia

A pandemia trouxe enormes desafios a toda sociedade e na previdência complementar não foi diferente. Investir com segurança foi um desafio à parte e naturalmente optamos por ganhar menos, mas mitigando riscos de perdas significativas.

Com os olhos voltados à prevenção e à proteção, a AMP garantiu que todos os médicos e familiares participantes, que possuíam cobertura para morte e invalidez, ficassem protegidos durante a pandemia.

O alerta é importante, uma vez que os seguros, em geral, contêm cláusulas de exclusão de direito a qualquer pagamento no caso de eventos decorrentes de algumas causas, entre elas as epidemias e as pandemias, assim declaradas por órgão competente.

Vale salientar que a cobertura não é nova. Sempre fez parte das cláusulas, demonstrando a preocupação em garantir, mesmo antes da difícil situação atual, a maior abrangência em benefício dos usuários.

Olhando para o futuro

A AMPPREV segue buscando oferecer ao médico e seus familiares uma previdência complementar personalizada. Uma previdência em que o médico não é mero cliente/consumidor, mas dono, possuindo voz e voto nos rumos da entidade que cuida de sua aposentadoria.

A promessa feita no dia de sua inauguração segue sendo cumprida: quanto mais médicos aderirem, mais vantagens serão repassadas a todos os participantes.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- Dedução do Imposto de Renda até 12% da renda declarada.
- Garantia pela Lei Complementar 109/2001 de Blindagem dos Recursos Financeiros.
- Sucessão no recebimento da aposentadoria. Quando o participante falecer a renda continua sendo recebida pelos beneficiários.
- 100% da rentabilidade revertida para o participante, inclusive durante aposentadoria.
- Entidade Fechada de Previdência Complementar: taxas menores e participação de representantes da Associação Médica do Paraná nos órgãos de controle e direção.
- Não há tributação sobre o ganho de capital e o dinheiro fica em conta individual do participante.



SINAM



sinam

Sistema Nacional
de Atendimento Médico

Por Prof. Reinaldo Martinazzo

O Sistema Nacional de Atendimento Médico – SINAM – foi idealizado há mais de 30 anos pelo Dr. Antonio Celso Nunes Nassif, que na época se mostrava sensível às causas sociais e do associativismo. Por acreditar que se encontrava diante de um projeto que tinha potencial para ganhar dimensão nacional por meio da AMB, quando chegou à sua presidência, juntamente com o seu Diretor Científico, Dr. José Fernando Macedo, empenhou esforços no sentido de viabilizar a sua implantação.

Unlisted Stock Photos / Stock Photos

Na AMB, depois de um início que se mostrava promissor, os avanços não foram na dimensão esperada e o projeto foi descontinuado assim que ele deixou a presidência.

A AMP, no entanto, sempre se mostrou entusiasta do Sinam e buscou maneiras para implantá-lo. Assim, a ideia ganhou forma e presença no mercado, contribuindo decisivamente para escrever importante capítulo na história da medicina e do associativismo no Paraná.

Sem perder a sua essência, o SINAM foi conceituado como um “**Modelo de Negócios Sustentável**” e ajustado para que saísse do campo das ideias e de projeto, para ganhar dimensões de uma “Organização Moderna” que permitisse fortalecer o associativismo ao mesmo tempo em que aproximava os médicos da comunidade, cumprindo importante papel social, oferecendo um serviço com remuneração adequada e com a *chancela* da AMP.

Com o passar dos anos, o SINAM foi ganhando contornos operacionais mais adequados aos tempos que estava vivendo e hoje é suportado por um CRM – *Customer Relationship Management* – o Webcenter Sinam, que se transformou num Portal de Negócios onde uma plataforma digital permite interação em tempo real com um aplicativo amigável que está disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana.

A AMP sente orgulho do SINAM, principalmente por constatar que são poucos os serviços na área da saúde que reúnem benefícios múltiplos e têm o acesso tão facilitado. Da mesma forma que poucos são tão desburocratizados e oferecem vantagens para os seus usuários desde o seu ingresso, uma vez que desconsidera doenças pré-existentes, não têm carências e respeita a relação médico/paciente obedecendo literalmente o que preconiza o Conselho Federal de Medicina – CFM.

Idealizado para ter alcance social, acabou por se constituir numa alternativa eficiente para todos aqueles que não têm plano de saúde e não querem depender do SUS.



O Webcenter Sinam foi construído de fora para dentro. Em primeiro lugar foram ouvidas e compreendidas todas as necessidades dos grupos que com ele deveriam interagir, o que resultou na necessidade de fazer pesados investimentos

com a finalidade de obter uma robusta, segura e moderna plataforma de serviços que facilitasse a interação com os médicos e as suas secretárias, com os usuários e seus dependentes no âmbito das pessoas físicas, além do mundo corporativo

e organizacional que podem estender os benefícios aos seus colaboradores e associados, tudo em tempo real, como é recomendado às plataformas que desejam sistematicamente fortalecer a integração com os seus interlocutores.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Ministério da Economia
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Diretoria de Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas

Certificado de registro de marca

Processo nº: 919308490

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial, para garantia da propriedade e do uso exclusivo, certifica que a marca abaixo reproduzida encontra-se registrada nos termos das normas legais e regulamentarmente em vigor, mediante as seguintes características e condições:



Data de depósito: 28/02/2020
Data da concessão: 22/12/2020
Fim da vigência: 22/12/2030

Titular: ASSOCIACAO MEDICA DO PARANA [BR/PR]
CNPJ: 76689116000141
Endereço: RUA CANDIDO XAVIER 575 AGUA VERDE, 80240-280, Curitiba, PARANÁ, BRASIL

Apresentação: Mista
Natureza: Marca de Produto/Serviço
CFE(4): 26.11.13 e 27.5.10
NCL(11): 35
Especificação: Administração de cartão de benefícios comerciais [promoção de negócios]; Administração de cartão de desconto; Serviços de programas de fidelidade (clube, cartão, talão) (da classe 35)

INPI Assinado digitalmente pelo INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL_42521088000137 Em04/01/2021



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Ministério da Economia
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Diretoria de Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas

Certificado de registro de marca

Processo nº: 919308490

Rio de Janeiro, 22/12/2020



André Luis Balloussier Ancora da Luz
Diretor

A proteção conferida pelo presente registro de marca tem como limite o disposto no art. 124, incisos II, VI, VIII, XVIII e XXI, da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996.



Como resultante, hoje o SINAM se constitui num serviço que, nas dimensões às quais se propõe, é considerado bom para os seguintes públicos:

- As associações médicas, que podem trabalhar uma nova face do associativismo, interagindo com as sociedades de especialidades e com médicos conscientes de que para fortalecer a classe à qual pertencem, devem atuar de forma coesa, criando facilitadores para angariar novos associados que enxerguem no SINAM a possibilidade de fazer receita com a implantação na sua região;







- O médico associado, que além da boa sensação de prestar um trabalho social e de pertencimento a um grupo seleto de profissionais referenciados pela Associação à qual pertence, recebe remuneração digna, direta do usuário, no ato da consulta; e
- A comunidade, que tem acesso a médicos referenciados pela AMP, com especialização comprovada na sua área de atuação e por isso, com alto índice de resolutividade, numa consulta particular com valor reduzido.

O sucesso na gestão de uma organização depende fundamentalmente da seriedade com que a mesma é conduzida. Basicamente um negócio deve ter regras claras, processos estruturados e rotinas formalizadas e bem definidas.

Para seguir tais premissas, o SINAM foi estruturado aos moldes de uma franquia, o que facilita a sua implantação, oferecendo a certeza de que, mesmo em regiões distintas, existirá uniformidade nas suas rotinas e no posicionamento mercadológico.

A HORIZONTALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A pesquisa de mercado sempre foi elemento-chave do processo de gestão. As decisões são tomadas a partir da leitura e interpretação dos sinais que o mercado emite. Nos últimos tempos o mercado se mostrou mais agitado sofrendo alguns solavancos em razão da pandemia que assolou o mundo e bateu à nossa porta. Em função disso, as empresas foram obrigadas a incorporar novos dinamismos, adequando à realidade que se impôs.

A evolução que já havia sido implementada se tornou providencial dentro do quadro do “novo normal” que se impôs naquele momento, e que afetava sobremaneira a situação econômica das organizações.

Os sinalizadores mostravam que a estratégia de acessos facilitado pelos meios digitais, assim como a horizontalização dos serviços, mostrou-se correta e passou a se fazer necessária em razão das demandas dos clientes. Assim foi intensificado e consolidado o processo de busca de novos parceiros na área da saúde, aos quais, tanto os médicos associados quanto os demais usuários do SINAM, que demandavam por áreas complementares de acesso a diagnóstico preciso em clínicas de imagem ou laboratórios de análises clínicas, passaram a ter acesso graças aos convênios firmados.



O SINAM entende que uma boa recuperação, na maioria das vezes, se dá por meio de tratamentos medicamentosos que podem ser prolongados e caros. Por isso, para consolidar esse benefício firmou parceria com duas grandes redes de farmácias (RaiaDrogasil e Panvel) que atendem os usuários do SINAM oferecendo descontos significativos na compra de medicamentos genéricos e de marca, constituindo-se num benefício no qual todos os usuários, que estão com a sua carteira em dia, obtêm descontos significativos na compra de medicamentos. Esse benefício é extensivo aos dependentes e não apresentam limites (de tempo ou valor) para a sua utilização.

CONVÊNIOS

Os convênios com entidades de classe, normalmente sem fins lucrativos, que representam públicos específicos e muitas vezes em faixa etária mais elevada, em que o acesso à saúde é mais oneroso, encontram no SINAM um abrigo adequado para os associados que os abrigados pelo convênio, têm acesso a médicos referenciados

e podem usufruir de todos os benefícios que o SINAM oferece.

A negociação normalmente se dá em forma de “pacote” e para firmar parceria, todas as variáveis são analisadas a fim de facilitar o seu ingresso, que em última análise representam potenciais usuários dos serviços médicos.

SINAM CORPORATIVO

O conceito de autogestão tem sido cada vez mais difundido e utilizado pelas organizações. Graças ao estágio de informatização que o SINAM alcançou, foi possível desenvolver uma variação de serviço que é adequada às empresas que desejam ter a proteção da saúde dos seus funcionários e dependentes, sem o custo mensal dos planos de saúde convencionais.

O modelo de negócio do SINAM permite que as empresas que firmarem convênio, possam se utilizar de um login e senha exclusivo, para ter acesso ao WebCenter Sinam, o que permite incluir os seus colaboradores ao mesmo tempo que administram a carteira com os benefícios que são concedidos e até mesmo criar um fundo de reserva onde mensalmente aplicam a di-

ferença dos valores que seriam dispendidos na manutenção de um plano de saúde, para fazer frente a eventuais acidentes de trabalho. Muitas organizações registram os benefícios do SINAM na convenção coletiva de trabalho como benefício perene na área da saúde.

MÉDICO REFERENCIADO

Há mais de 10 anos, a AMP passou a assinar toda a sua comunicação com a expressão “Médico Profissional de Valor”. Na época houve o entendimento de que essa assinatura tinha força suficiente para ser compreendida, tanto pela classe médica quanto pela sociedade.

Os médicos que são sistematicamente aviltados por algumas operadoras e clínicas populares, precisavam compreender que por meio do associativismo podem ter a sua classe fortalecida.



Médico
Profissional
de valor

Por outro lado, a sociedade passou a ser sistematicamente lembrada da importância que a classe médica, desde os tempos mais remotos, sempre teve junto à sociedade.

A AMP denomina o médico associado que opta por atender pelo SINAM, de “Médico Referenciado”. Uma espécie de selo que o referencia perante a sociedade, uma vez que as premissas básicas para atender pelo SINAM são:

1. Ser médico associado à Associação Médica e estar em dia com as suas obrigações associativas;
2. Comungar da filosofia de trabalho do SINAM, oferecendo atendimento de qualidade superior para fidelizar um público que não quer depender do SUS;

3. Não estar respondendo a nenhum tipo de condenação que envolva questões éticas e morais junto ao CRM e/ou na justiça comum;
4. Acatar as diretrizes emanadas pelo SINAM, principalmente no que diz respeito ao atendimento de usuários que estejam com a sua carteira dentro do prazo de validade; e
5. Fazer o correto uso do WebCenter Sinam, disponibilizando a sua agenda para que os usuários realizem pré-agendamento de consultas – esta prática evitará que médicos não referenciados atendam de forma indevida usuários do SINAM.

AS QUESTÕES ÉTICAS

Para o SINAM, as variáveis éticas podem ser vistas sob duas dimensões:

- A primeira diz respeito às questões técnicas e estão relacionadas aos temas que integram a formação profissional do médico e que em grande proporção são discutidas ao longo da sua formação acadêmica como orientadores da sua conduta. Tais elementos são regulados pelo CFM e acompanhados de perto pelo CRM que têm poderes punitivos.
- A segunda está na dimensão social e por isso intimamente ligada ao relacionamento interpessoal e às questões que dizem respeito ao cotidiano, em que todas as atitudes se somam para formar a reputação e o caráter de uma organização ou até mesmo de um profissional, e que são, em larga escala percebidas pelo público.

Importante destacar que o SINAM é um sistema de saúde no qual o usuário titular tem a possibilidade de inserir (sem custos adicionais) tantos dependentes quantos queira numa única matrícula, desde que obedeça aos seguintes critérios: filhos menores de 21 anos ou filhos estudantes com até 24 anos mediante comprovação

de matrícula ou carteirinha de estudante com validade. Pode ainda inserir pais e sogros acima de 60 anos. Situações consideradas especiais podem ser avaliadas mediante apresentação de comprovação tais como Imposto de Renda ou laudos médicos.

Independentemente da condição de titular ou dependente, todos têm o mesmo direito na realização de consultas ou utilização de outros benefícios oferecidos pelo SINAM.

O elemento central e que dá suporte ao seu funcionamento é o WebCenter Sinam, que está estruturado numa plataforma *online* para oferecer agilidade e segurança, em tempo real, para todos os níveis de operação:

- Os usuários, que podem acessar o Manual e a carteira digital do SINAM de seus celulares, via aplicativo, e realizar o pré-agendamento de consultas;
- Os médicos, que acompanham, a partir de uma agenda exclusiva com proteção individual, as suas consultas de todos os convênios e até mesmo particulares. Podem ainda atualizar dados do cadastro (endereço, telefone, dependentes, ...);

- Os gestores das unidades, que podem acompanhar o desempenho das adesões e/ou renovações dos usuários da sua região; e
- Os clientes corporativos ou de convênios, que recebem login e senha individuais para fazer a autogestão da saúde dos seus funcionários – o SINAM tem sugestões e oferece informações para a condução do gerenciamento.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E CONDUTA

As diretrizes relacionadas aos procedimentos e condutas na operacionalização do SINAM estão contidas em um Manual que oferece tais diretrizes. A sua observação é indispensável para que o SINAM tenha reconhecimento crescente por parte da sociedade como Sistema de Saúde confiável, que não compete diretamente com os Planos de Saúde, mas se coloca como uma interessante alternativa de acesso a médicos especialistas referenciados pela AMP.

As diretrizes contidas no Manual destacam os princípios que devem ser observados, sem esquecer das etapas que devem ser seguidas em caso de adoção, desde a implantação até a comercialização do SINAM junto ao público.

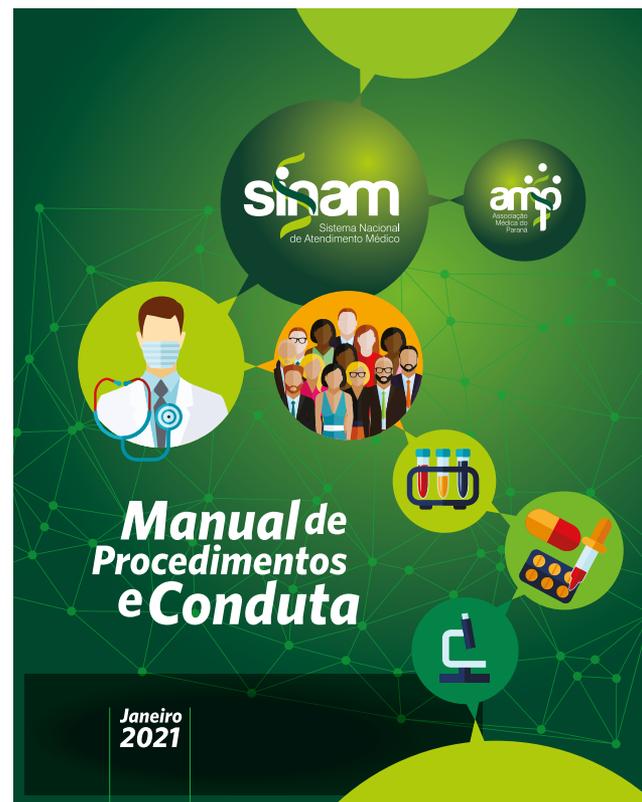
As orientações relacionadas as boas práticas de *compliance* para se obter resultados são apresentadas no capítulo que trata especifi-

camente de “Administração e Gestão”, oferecendo diretrizes claras para as suas funções centrais que são:

- Planejamento;
- Operações;
- Marketing, Comunicação e Branding; e
- Finanças.

Por fim, o Manual traz informações que detalha os passos para obter acesso ao Webcenter Sinam, com o passo a passo de como chegar a cada tela que compõe, principalmente, a área administrativa do Portal.

Quer saber mais? Entre em contato com a AMP.



Centro de Eventos da AMP



Com localização privilegiada e de fácil acesso, o Centro de Eventos da AMP está preparado para receber eventos de médio porte.

O Centro de Eventos da AMP é composto por um grande auditório para 324 pessoas, além de dois miniauditórios para 94 pessoas cada, uma sala de aula com 150 lugares e mais três que são moduláveis e podem transformar-se em uma única sala com até 270 lugares. Possui um hall externo coberto de 325m², com um cyber café, um espaço gourmet com 70 lugares, além de restaurante para receber confortavelmente 180 pessoas e espaço para coffee break. Todos os espaços possuem Internet WIFI (cortesia, com banda limitada), acessibilidade e convênio com ambulância para emergências médicas; além de gerador próprio para casos de queda de energia elétrica. Solicite um orçamento e realize eventos com toda infraestrutura que a AMP oferece.

Confira no QR Code ao lado o vídeo de apresentação do Centro de Eventos



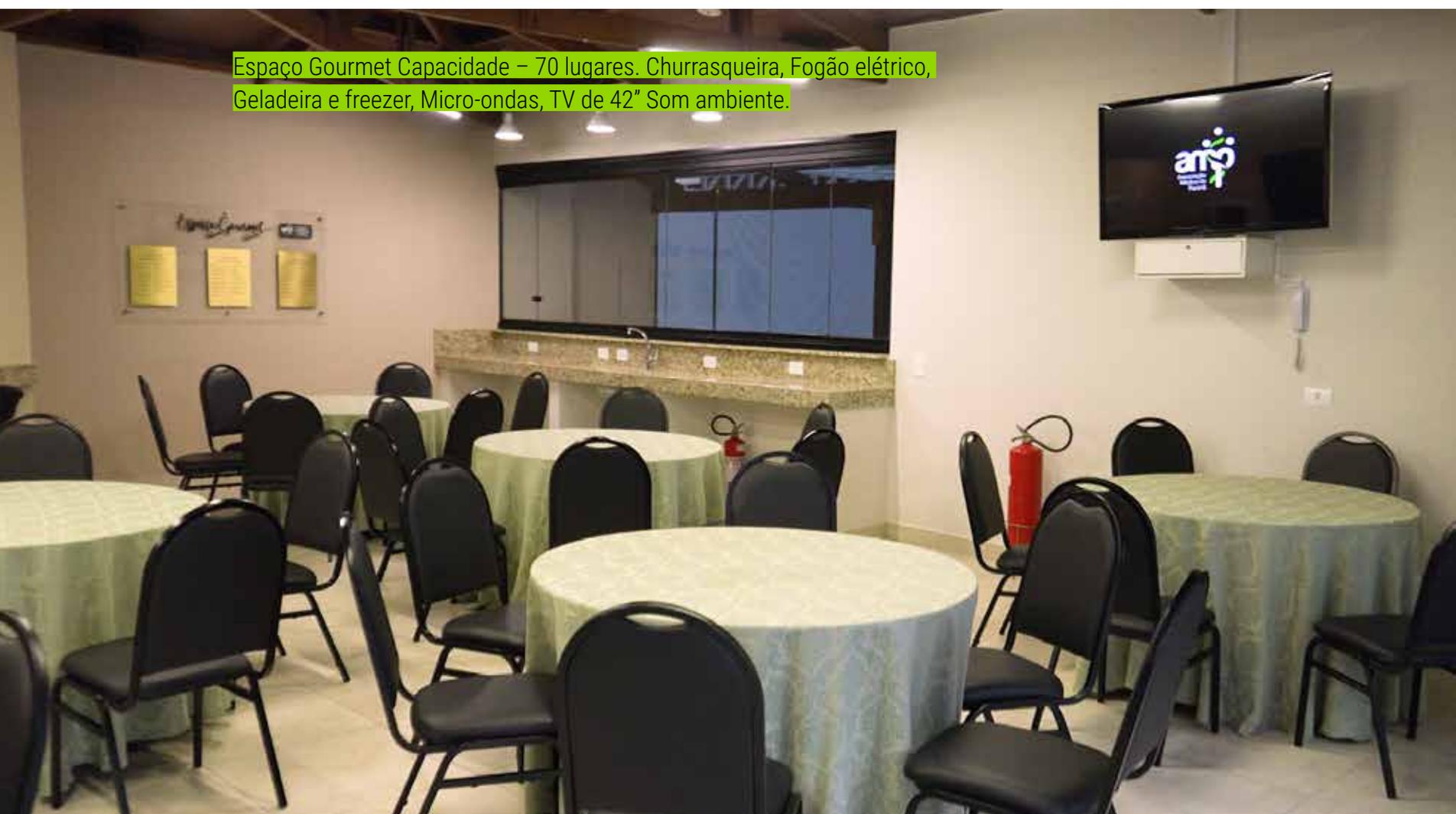


amp
Associação
Médica do
Paraná

Auditório



Hall Auditório Foyer em frente ao Auditório Balcão/secretaria, Armários de apoio



Espaço Gourmet Capacidade - 70 lugares. Churrasqueira, Fogão elétrico, Geladeira e freezer, Micro-ondas, TV de 42" Som ambiente.



Espaço Coffee Área - 60m². Próximo ao restaurante



Miniauditório





Associação
Médica do
Paraná

Médico
Profissional
de valor



Associação
Médica do
Paraná
Universidade
Cooperativa



Hall Miniauditório 1 Integrável ao Hall de Entrada Integrável ao Hall Externo



Restaurante Capacidade – 180 pessoas. Projetor e duas TVs de 49”
Equipamento de som e Microfones Som ambiente Ar-condicionado.







Miniauditório



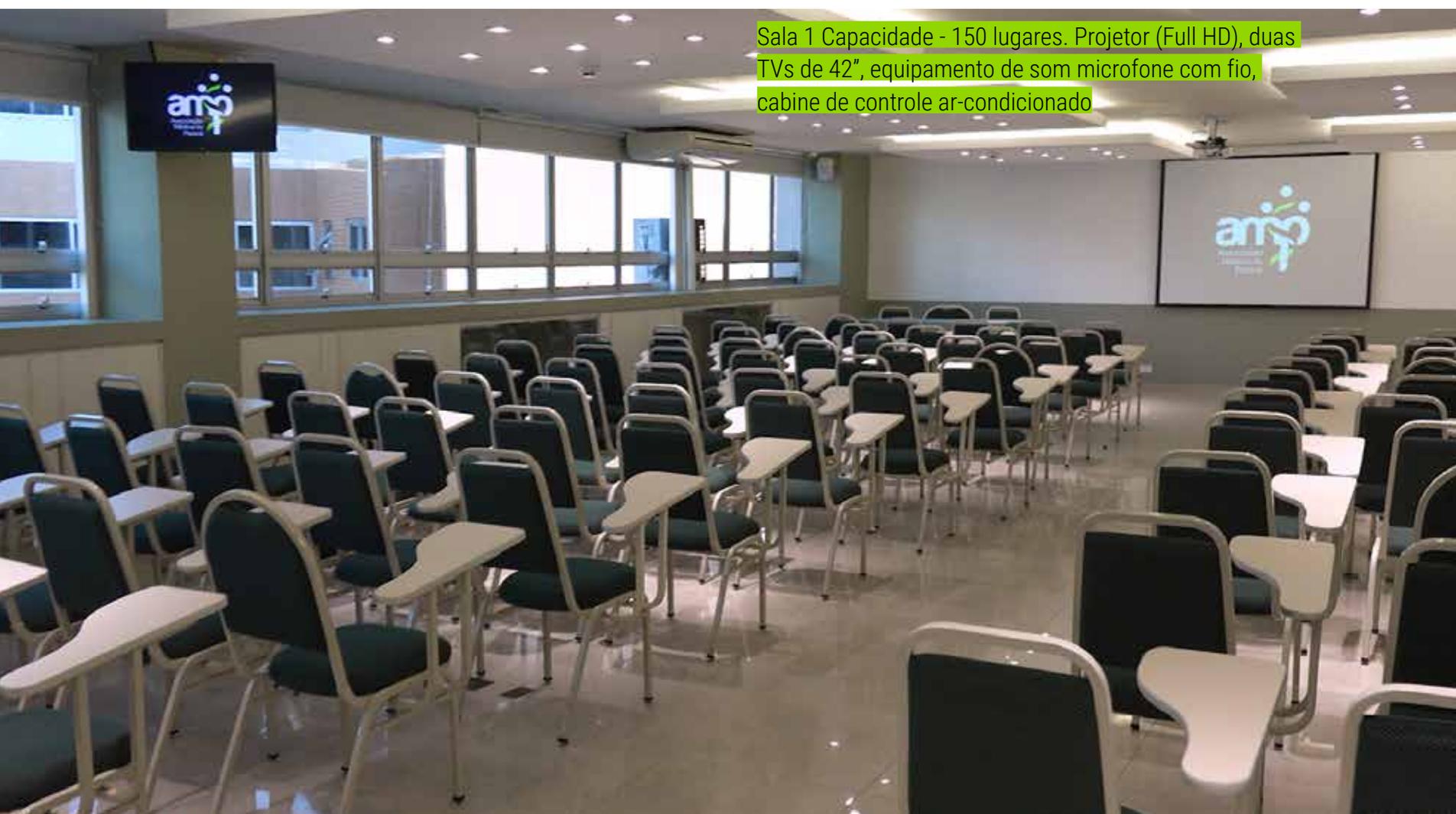
Sala Vip Área -
28m² Mesa de
reunião Balcões
de trabalho
Internet Cabo/
WIFI TV de 49"
Ar-condicionado



Sala reunião/palestras



Hall de Entrada - Espaço para recepção



Sala 1 Capacidade - 150 lugares. Projetor (Full HD), duas
TVs de 42", equipamento de som microfone com fio,
cabine de controle ar-condicionado



Patrocinadores

